

pub

NT

WWW.ONOTICIASDATROFA.PT

Quinzenário | 25 setembro 2025 | Nº 309 | Ano 11
 Diretor: Hermâno Martins | 1€

Jornal do Ave

JORGE OCULISTA

A CUIDAR DA SUA VISÃO DESDE 1964

pub



Cruise Car

RENT-A-CAR

ALUGUER DE VIATURAS LIGEIRAS E COMERCIAIS

TROFA

Rua D. Pedro V, 1149 Edf. Bruxelas loja 2
T. 252 494 630*

V.N. FAMALICÃO

Rua Luís Barroso Edifício Alvares Cabral, lj 2
T. 252 317 596*

SANTO TIRSO

Rua Francisco Moreira, 39
T. 252 833 223*

PÓVOA DE VARZIM

Av. Vasco da Gama C. C. Chavão loja 1
T. 252 617 917*

ENTREGAS E RECOLHAS NO AEROPORTO SÁ CARNEIRO

www.cruisecar.pt

Pub.

Restaurante Churrasqueira de Finzes

Uber Eats

Glovo?

TAKE AWAY ENCOMENDAS

252 411 572
925 349 940

TROFA

RUA ANTÓNIO ADÃO, 58

3 SAÚDE

PROBLEMAS NOS HOSPITAIS DESESPERAM UTENTES



12 EDUCAÇÃO

MINISTRO INAUGUROU CENTROS TECNOLÓGICOS NA ESCOLA TOMAZ PELAYO

24 AMBIENTE

PRAGA DE JACINTOS DE ÁGUA CONTINUA A AMEAÇAR RIO AVE

20 SINISTRALIDADE

ACIDENTES PROVOCAM FERIDAS GRAVES NA EN14 E EN105

12 EDUCAÇÃO

FAMALICÃO É CAMPEÃO NACIONAL DE ECO-ESCOLAS

SANTO TIRSO



KANIMAMBO

CAFÉ • BAR • RESTAURANTE

ATUALIDADE

ULS Médio Ave no 2.º lugar nacional no desempenho dos centros de saúde

A Unidade Local de Saúde do Médio Ave (ULSMave) alcançou o 2.º lugar a nível nacional no Índice de Desempenho Global (IDG) dos Cuidados de Saúde Primários, relativo a julho de 2025. O resultado traduz-se numa avaliação de 86,7 pontos.

O IDG é um indicador que mede o desempenho em diferentes dimensões da prestação de cuidados, incluindo o acesso dos utentes, a gestão da doença, a promoção da saúde, a integração dos serviços e a qualidade da prescrição médica.

A 2.ª posição está consolidada desde fevereiro, mês em que conseguiu ultrapassar a ULS Póvoa de Varzim/Vila do Conde, com IDG de 88,3 contra 88. Desde então manteve a posição, sempre atrás da ULS de Matosinhos, que lidera.

Para João Marques Silva, Diretor Clínico para os Cuidados de Saúde Primários, este reconhecimento “confirma o trabalho rigoroso, o empenho e a dedicação de todos os profissionais, que diariamente procuram garantir cuidados de saúde

de de qualidade à população que servimos”.

Com este resultado, a ULS Médio Ave reforça a sua posição no panorama nacional da saúde, destacando-se pela capacidade de resposta e qualidade nos cuidados prestados às comunidades da região. A Unidade Local de Saúde do Médio Ave foi criada em janeiro de 2024 e agrega o ex-Centro Hospitalar do Médio Ave (Hospital de Santo Tirso e de Famalicão), com os ex-ACeS (centros de saúde) Santo Tirso/Trofa e de Famalicão.



RESULTADO TRADUZ-SE NUMA AVALIAÇÃO DE 86,7 PONTOS

“Mamãs Saudáveis” já acompanhou mais de 100 mulheres no pré e pós-parto em Famalicão

Desde 2023, o programa municipal “Mamãs Saudáveis” já envolveu mais de uma centena de grávidas e mães famalicenses, promovendo a prática regular e gratuita de exercício físico durante a gravidez e no período pós-parto.

A iniciativa, desenvolvida pela Câmara Municipal, divide-se em duas fases distintas: uma dedicada ao pré-parto, acessível a partir do segundo trimestre de gestação, e outra pensada para o pós-parto, destinada a mulheres em recuperação até 12 meses após o nascimento do bebé.

“O projeto é uma ferramenta de auxílio na gravidez e no período

pós-parto, proporcionando benefícios claros durante a gestação, como a melhoria da função cardiovascular e a redução de efeitos indesejáveis, entre os quais câibras, edemas e fadiga”, destacou a autarquia. Já após o parto, o programa pretende “ajudar a controlar o ganho de peso, reduzir o risco de depressão pós-parto, aumentar a autoestima e incentivar um estilo de vida saudável”.

Segundo o município, o período pré-parto inclui três tipos de atividades: modalidades de ginásio (ginástica localizada, pilates e relaxamento), hidroginástica adaptada e caminhadas inseridas no projeto municipal “Famalicão



PROGRAMA PROMOVE A PRÁTICA REGULAR E GRATUITA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A GRAVIDEZ E NO PÓS-PARTO em Forma”. No pós-parto, estão previstas aulas de ginástica localizada, treino funcional, alongamentos e a continuidade no “Famalicão em Forma”.

“Existem estudos que comprovam que a prática do exercício físico durante a gravidez reduz efetivamente o número de partos por cesariana. Esse é o nosso principal objetivo”, afirmou João Costa, técnico municipal e coordenador pedagógico do programa. “Após o parto, o objetivo passa por proporcionar às recentes mães momentos que as façam sentir bem e quebrar um pouco a sua rotina”, acrescentou.

O programa decorre nos complexos municipais das piscinas

de Oliveira São Mateus, Ribeiro e Joane, bem como nos núcleos do “Famalicão em Forma”. As inscrições são realizadas presencialmente e isentam as participantes do pagamento de mensalidade, estando apenas sujeitas a taxa de inscrição e seguro. Para residentes fora do concelho, existe um valor mensal associado.

Ribeirão já tem Academia Sénior

A freguesia de Ribeirão passou a integrar a Rede de Academias Seniores de Vila Nova de Famalicão, com a inauguração da 19.ª valência no concelho, no sábado, 20 de setembro.

A nova academia, sediada no

antigo Jardim de Infância de Santa Ana, conta já com cerca de 40 participantes e visa promover o envelhecimento ativo e combater o isolamento social.

O presidente da Câmara, Mário Passos, destacou tratar-

-se de “um projeto muito virtuoso”, enquanto o presidente da Junta de Freguesia, Leonel Rocha, sublinhou que o espaço será de “convívio, lazer, formação e alegria” para a população sénior.



TROFA HIDRÁULICA

- Acessórios para hidráulica e pneumática
- Tubos flexíveis para todos os fins, baixa e alta pressão



TROFINDUSTRIA
COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA.
MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Tel. 252 409 030 whatsapp: 919 319 665
Lantemil Edifício Lantenópolis 4785-628 Trofa
geral@trofahidraulica.com | geral@trofindustria.com

Troca de profissionais entre hospitais obriga ao fecho da urgência de Santo Tirso

Durante o mês de agosto, o Hospital de Santo Tirso voltou a encerrar o serviço de urgência em várias noites, consequência da deslocação de médicos para o Hospital de Famalicão e de dificuldades em completar as escalas. A situação dos dois hospitais tem acendido o debate político a um mês das eleições.

CÁTIA VELOSO

Durante o mês de agosto, o serviço de urgência do Hospital de Santo Tirso esteve várias vezes encerrado, no período noturno, situação que ocorre com alguma regularidade desde há cerca de dois anos.

O Jornal do Ave sabe que, em várias situações, a escala estava assegurada, mas a transferência dos profissionais de saúde para o Hospital de Famalicão acabava por obrigar ao encerramento do serviço, que, noutras ocasiões funcionou apenas com um médico. Estas decisões, segundo fonte ouvida pelo Jornal do Ave, tomadas em cima da hora, levou o CODU (Centros de Orientação de Doentes Urgentes), por exemplo, a indicar o transporte de doentes para Santo Tirso, quando o serviço de urgência estava fechado, obrigando a nova deslocação para outra unidade de saúde.

Contactada, a administração da Unidade Local de Saúde do Médio Ave, que gere os dois hospitais, admitiu que “foi necessário proceder ao encerramento do Serviço de Urgência Básico da Unidade Hospitalar de Santo Tirso da Unidade Local de Saúde do Médio Ave em

algumas noites”, sempre durante o período noturno, “em consequência de dificuldades inesperadas para o preenchimento das respetivas escalas médicas (prestadores de serviços)”. A maioria dos casos, acrescenta, ocorreu “face a impedimentos de última hora que, por isso, não foi possível resolver em tempo, sobretudo num período de férias”.

Segundo fontes ouvidas pelo Jornal do Ave, há profissionais de saúde que estão a sair da esfera da ULS por incompatibilidades com a chefia. A questão sobre quantos profissionais deixaram de trabalhar na ULS ficou por responder, mas a administração garantia, a 18 de setembro, que “o quadro clínico tem sido reforçado” e a expectativa é que a situação já se encontra normalizada”.

No entanto, no dia anterior, houve quem esperasse e desaperasse na sala de urgência do Hospital de Famalicão.

Magda Mendes diz que o marido ficou “13 horas” a aguardar atendimento, quando lhe foi aplicada pulseira amarela, acabando por desistir. “Depois de muitas horas à espera, pedi explicações na receção, só me diziam que o serviço estava muito atrasado”, documentou a utente, a quem disseram que “havia apenas um médico de clínica geral”. “Chamaram a chefe de serviço que repetiu a mesma coisa, ou seja, que havia poucos médicos no serviço e que se eu quisesse saber porquê teria que ir perguntar àquelas que deixaram o SNS”, acrescentou Magda Mendes que, an-



TRANSFERÊNCIA DE PROFISSIONAIS PARA O HOSPITAL DE FAMILICÃO ENCERRA URGÊNCIA DE SANTO TIRSO

tes de sair da urgência sem ver o marido atendido, acabou por registar “no livro amarelo” o descontentamento por uma situação que “nunca tinha visto em 50 anos de vida”.

Hospitais tem sido tema de debate político

Tanto em Santo Tirso como em Famalicão, a situação dos hospitais públicos tem sido tema de debate político entre candidatos às eleições autárquicas.

No concelho tirsense, o cerne concentra-se na anunciada, mas ainda incerta, transferência da gestão para a Santa Casa da Misericórdia. Enquanto as candidaturas à esquerda proclamam a suspensão do processo e uma efetiva aposta no Serviço Nacional de Saúde, com reforço do investimento no Hospital de Santo Tirso, à direita, os candidatos aplaudem a decisão do Governo de Luís Montenegro.

Sabe-se que o Ministério da Saúde, dirigido por Ana Paula Martins, encomendou um estudo sobre a viabilidade da transferência, cujos resultados só se conheceriam depois das eleições legislativas, mas certo é que, quatro meses depois, ainda nada se sabe.

Já em Vila Nova de Famalicão, o debate polarizou. À es-

querda, há quem aponte para uma situação de vulnerabilidade que pode, inclusive, ditar o encerramento do Hospital local, enquanto à direita, se aceitam com “investimentos programados” para a unidade famalicenses.

À margem de uma reunião do Conselho da Comunidade, realizada a 11 de setembro, Mário Passos, presidente da autarquia e candidato pela coligação Mais Ação, Mais Famalicão (PSD/CDS-PP) anunciou a realização de um “estudo técnico independente solicitado pelo Município” que confirmou “o potencial de crescimento das atuais instalações do Hospital de Famalicão, através da ampliação do edifício para novas valências hospitalares e inclusivamente para estacionamento público de cerca de três centenas de lugares”.

Na mesma reunião, António Barbosa, presidente do conselho de administração da ULS do Médio Ave anunciou que o Hospital de Famalicão tem em curso cinco candidaturas (PRR/PT2030), num valor superior a 12 milhões de euros, para a modernização das atuais instalações, nomeadamente, para a aquisição de novos equipamentos hospitalares e novo mobiliário, para a construção de duas salas cirúrgicas, para a renovação das áreas de

internamento pediátrico e da unidade de esterilização e para a melhoria da eficiência energética do edifício.

“Investimentos fundamentais para a eficiência dos serviços de saúde prestados aos famalicenses”, declarou o responsável.

Já Eduardo Oliveira, candidato do Partido Socialista à Câmara Municipal de Famalicão, é mais pessimista e considera mesmo que está em causa o encerramento da unidade hospitalar pública no concelho. “A oferta na área da saúde de uma boa resposta em proximidade e qualidade é cada vez mais relevante e a população de Vila Nova de Famalicão e do Médio Ave precisa de garantias sólidas de que não ficará com um hospital fragilizado, esvaziado de valências e incapaz de responder às crescentes necessidades da população”, argumentou o também enfermeiro daquele hospital, que critica o silêncio da autarquia sobre o processo de transferência do Hospital de Santo Tirso à Misericórdia.

Segundo Eduardo Oliveira, o ciclo eleitoral tem travado medidas impopulares, mas que, sem pressão política imediata, após as eleições o Hospital de Famalicão poderá ser esvaziado de funções, em prejuízo dos 250 mil habitantes da região.

NORTIREPOWER

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

PNEUS JANTES
CALIBRAGEM ALINHAMENTO

964 253 101
Chamada para rede móvel nacional

220 194 625
Chamada para rede fixa nacional

919 902 898
Chamada para rede móvel nacional

P. C. AUTO

Reparações Auto
Mecânica Geral

Rua José Moura Coutinho, 1720
4745-330 Muro Trofa

AUTÁRQUICAS 2025

Fernando Sá - Candidato da CDU à União de Freguesias de Bougado

“Prestar apoio às vítimas de violência doméstica e aos agricultores e dinamizar comércio local e espaços verdes”

Quais os três primeiros projetos que se propõe realizar, caso vença as eleições?

Criar condições para a junta prestar Apoio Jurídico, Apoio às vítimas de violência doméstica e Apoio aos agricultores; organizar um grupo de trabalho com os comerciantes e empresários da restauração de diversas áreas da freguesia para dinamizar o comércio e a vida local e dinamizar os grandes espaços verdes da freguesia, com atividades desportivas, lúdicas e de lazer para todas as idades e assegurar a manutenção aos parques infantis existentes e criar novos.



Que outros projetos sustentam o manifesto eleitoral?

Apoiar as Associações e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) para assegurar creche a mais crianças e apoio a famílias carenciadas e aos idosos, reparar e criar novas zonas de circulação pedonal. Intervir nas ruas de ligação entre aldeias e freguesias como por exemplo a rua Celões e rua Valinhas e criar um programa para apoio em casa, para apoiar idosos em situação de fragilidade na realização de pequenas tarefas domésticas.

Quais devem ser as prioridades da Câmara Municipal da Trofa a desenvolver no território da freguesia a que se candidata?

Valorizar profissionalmente os trabalhadores da Juntas e da Câmara Municipal por forma a garantir a necessária formação profissional, adequadas ferramentas e equipamentos e um ambiente de trabalho saudável.

De que forma pretende apoiar as coletividades e associações locais?

Apoiar verdadeiramente todo o Movimento Associativo e reforçar a relação de proximidade com estas instituições, valorizando e promovendo a sua ação, criar um Guia das Atividades Associativas que divulgue a oferta de todo o movimento associativo e os seus eventos e atividades e manter o apoio às iniciativas promovidas pelas associações e instituições sociais, culturais, recreativas e desportivas que incrementem o bem-estar da população

Gianluca Bentivegna - Candidato do Chega à União de Freguesias de Bougado

“Capacitar cidadãos e associações a serem padrinhos da sustentabilidade e promover o bem-estar dos idosos”

Quais os 3 primeiros projetos que se propõe realizar, caso vença as eleições?

O projeto "Bougado – Amanhã Nasce Hoje" capacita cidadãos e associações a serem padrinhos da sustentabilidade. Usando uma aplicação, poderão reportar problemas ambientais e sociais (lixo, buracos, avarias, etc.) agilizando a resposta da junta de freguesia. Os apadriñamentos mais eficientes serão recompensados com diversos apoios. Em complemento, teremos o reforço da iluminação e a instalação de videovigilância. Paralelamente, será assegurado um controlo rigoroso e documental na atribuição de atestados de residência, acompanhado de ações de fiscalização, reduzindo a possibilidade de ocorrência de ilegalidades. "Bougado Sénior" será um programa focado no bem-estar e na segurança dos idosos. Oferecerá sessões de literacia financeira, segurança e saúde, e criará uma rede de profissionais qualificados para a entrega de medicação e outros apoios.



Que outros projetos sustentam o manifesto eleitoral?

O nosso plano foca-se na dinamização comunitária e na qualidade de vida. Teremos mais pontos de recolha de lixo na freguesia, incluindo no recinto da feira, o que poderá reduzir as rendas e reerguer a cultura feirante. Para as crianças, haverá espaços e atividades extracurriculares promotoras do desenvolvimento de competências sociais. Os seniores beneficiarão do projeto “P’ra Cá e P’ra Lá” com a realização de atividade física e mental regular, e da “Rota Sénior”, com transporte para o Centro de Saúde, Feira Semanal e outros eventos, combatendo o sedentarismo e a solidão. Serão ainda promovidas ações de adoção de animais e combate ao abandono. Por fim, será garantida a manutenção e requalificação regular das nossas infraestruturas.

Quais devem ser as prioridades da Câmara Municipal da Trofa do território da freguesia a que se candidata?

A Câmara Municipal deve garantir de forma, inequívoca, o apoio que prestará à Junta de Freguesia para que haja transparência máxima para com os bougadenses. Além disso, deverá promover e incentivar uma maior independência do executivo da junta para determinadas ações. Na Trofa a burocracia constrói mais muros do que casas. É fundamental e urgente (para ontem), a desburocratização dos processos de construção de habitação.

De que forma pretende apoiar as coletividades e associações locais?

Os apoios financeiros a algumas coletividades e associações locais já existem. Porém, considero que de forma injusta e desproporcional. Defendo um apoio adequado ao grau de participação ativa e contribuição na sociedade – o esforço e o mérito devem ser recompensados.

Pedro Rebelo Candidato da Iniciativa Liberal a Bougado

“Atendimento em horário alargado, reforço da limpeza urbana e aumento de eventos comunitários”

Quais os três primeiros projetos que se propõe realizar, caso vença as eleições?

Vamos mudar a forma como a Junta se relaciona com os cidadãos, criando um site moderno e redes informativas, garantindo atendimento em horário alargado e mais transparência. Queremos os bougadenses a participar ativamente nas decisões e iremos divulgar amplamente as assembleias.



Em segundo lugar, reforçaremos a limpeza urbana, requalificaremos ruas e passeios e aumentaremos os espaços verdes e parques infantis, criando uma freguesia mais agradável e sustentável.

Por fim, fortaleceremos os eventos comunitários, promovendo atividades desportivas gratuitas e abertas a todas as idades, incentivando o convívio e reforçando o associativismo local.

Que outros projetos sustentam o manifesto eleitoral?

Daremos prioridade à educação e juventude: bolsas de mérito, atividades extracurriculares e espaços de estudo com internet e computadores. Na cultura, dinamizaremos festas populares, recriaremos tradições e apoiaremos as nossas associações. No apoio social, vamos criar programas para idosos isolados, transporte solidário, banco de medicamentos e equipamentos, além de rastreios de saúde em parceria com instituições locais. No desenvolvimento económico, apostaremos em feiras e mercados, no incentivo ao comércio local e em projetos de turismo cultural que valorizem Bougado e a Trofa.

Quais devem ser as prioridades da Câmara Municipal da Trofa a desenvolver no território da freguesia a que se candidata?

A Câmara deve garantir mais habitação acessível em Bougado, fixando jovens e famílias na freguesia. Terá de apoiar também o comércio local, estimular novas oportunidades de emprego e reforçar as políticas educativas das creches aos mais velhos. Deve valorizar os jovens, a cultura e o património histórico existente no concelho, com eventos e a criação do museu da identidade trofense. Importa ainda proteger o Rio Ave e o património natural, ao mesmo tempo que se melhoram as condições de mobilidade suave e se aposta em mais desporto para todos.

De que forma pretende apoiar as coletividades e associações locais?

As coletividades são a alma da freguesia. Pretendemos uma relação próxima com todas, ouvindo necessidades e criando condições para o seu crescimento. Facilitaremos o acesso a apoios e a utilização de espaços, fomentando parcerias com escolas e comunidade. Além disso, lançaremos um calendário anual de eventos culturais, desportivos e sociais, garantindo meios, visibilidade e reconhecimento ao trabalho que já fazem e valorizando ainda mais o papel que têm na identidade da nossa freguesia.

**Atualize
a sua assinatura
anual
Contacto: 969848258**

AUTÁRQUICAS 2025

António Barbosa - Candidato do movimento independente A Trofa é de Todos a Bougado**“Realizar um referendo sobre a desagregação de Santiago nos primeiros 6 meses de mandato”****Quais os três primeiros projetos que se propõe realizar, caso vença as eleições?**

Gostaria de destacar um dos grandes compromissos que é resolver, de uma vez por todas, a questão da desagregação da freguesia de Santiago de Bougado, realizando um referendo nos primeiros 6 meses de mandato e cujo resultado, independentemente da taxa de participação, será absolutamente vinculativo e implementado. Outros projetos prioritários serão continuar a requalificar a rede viária e concluir todas as pavimentações entre lugares da Freguesia, e entre a nossa Freguesia e as freguesias vizinhas; a requalificação do Mercado com uma cobertura modelar do Terrado, criação de zonas de estacionamento e renovação dos equipamentos; e a reconversão do soute da Lagoa e Avenida D. Diogo Mourato numa praça acolhedora, que valorize e favoreça a imagem da cidade como sala de visitas de excelência.

**Que outros projetos sustentam o manifesto eleitoral?**

São muitos, mas eu destacaria: a elevação da Feira Anual da Trofa a um grande evento de âmbito internacional, promovendo o potencial económico e turístico da nossa região; a reativação do evento “Bougado e Juventude em Festa”; a renovação da frota de veículos e equipamentos de limpeza urbana, substituindo os velhos por equipamentos elétricos e a instalação, junto aos Polos I e II, de postos de carregamento elétrico públicos. Ao nível do Ambiente, área que nos é muito cara, iremos proteger e expandir espaços verdes, melhorar a biodiversidade e resiliência, e proceder à aplicação de painéis fotovoltaicos para produção de energia verde.

Quais devem ser as prioridades da Câmara Municipal da Trofa a desenvolver no território da freguesia a que se candidata?

É fundamental manter um diálogo permanente com a Câmara Municipal, por forma a haver coerência, responsabilidade e transparência. Nesse sentido, iremos reivindicar a construção de um novo acesso entre a nova rotunda de Lantemil e o Parque Industrial da Ribeira, para potenciar a competitividade das empresas e reduzir constrangimentos logísticos; de uma nova ponte sobre o Rio Ave (a poente da cidade e da EN 104), que permitirá melhorar a mobilidade regional; de uma nova ligação logística para empresas e residentes e também de um equipamento polivalente para desporto, eventos culturais, etc. Iremos pressionar a Câmara para o aumento do apoio financeiro para as competências transferidas, essenciais para a manutenção urbana e para o investimento na nossa localidade.

De que forma pretende apoiar as associações e coletividades?

Pretendemos criar uma rede de apoio às associações socioculturais e desportivas com o objetivo de fortalecer o tecido associativo, diversificar a oferta cultural e desportiva e assegurar a sua sustentabilidade.

Victor Boucinha - Candidato da coligação Trofa em Primeiro (PS/PAN/Livre) a Bougado**“Respeitar a vontade do povo e concretizar a desagregação das freguesias”****Quais os três primeiros projetos que se propõe realizar, caso vença as eleições?**

A primeira garantia que daremos é: respeitar a vontade do povo e concretizar a desagregação das freguesias. Temos total conhecimento e consciência do potencial da nossa freguesia. Como tal definimos três prioridades: garantir que a limpeza e o asseio dos espaços públicos, tal como de todas as ruas da freguesia sejam uma realidade; cuidar bem da freguesia, garantindo-a limpa, asseada e sempre bonita; juntamente com a Câmara Municipal, criar um plano plurianual de investimentos para a requalificação e pavimentação de dezenas de ruas, construção de passeios, colocação de passeadeiras elevadas e criação/requalificação de parques infantis e outros espaços públicos; rever o regulamento e reduzir as taxas dos cemitérios.

**Que outros projetos sustentam o manifesto eleitoral?**

O programa eleitoral está dividido por áreas de intervenção e apresenta mais de 30 proposta. Dinamizar o Picadeiro, tornando-o uma referência a nível nacional. Vamos reorganizar e estabelecer parcerias estratégicas, projetando a Feira Anual da Trofa como o maior evento agropecuário do Norte.

Apostar no comércio local e organizar Mercados de Páscoa e de Natal. Desenvolveremos um site institucional moderno, com informação útil, um assistente digital e uma sala de atendimento online para apoio imediato. Criaremos e valorizaremos as zonas verdes. Vamos apostar na limpeza e manutenção das vias públicas, combatendo depósitos ilegais de resíduos. Reposicionar ecopontos e criar novos espaços de reciclagem, com sistemas de vigilância para preservar os locais.

Quais devem ser as prioridades da Câmara Municipal da Trofa a desenvolver no território da freguesia a que se candidata?

A Câmara deve reforçar o valor anual que atribui a cada Junta. Tenho a garantia por parte do Amadeu Dias que isso acontecerá. Acreditamos que com a eleição do Amadeu Dias para Presidente, teremos o tratamento e o investimento que merecemos. Há dois projetos em particular que vamos exigir: a criação de um SASU/urgência permanente até às 23h00 na(s) Unidade(s) de Saúde Familiar da freguesia (centros de saúde). Exigir igualmente a criação de um centro de dia em Santiago de Bougado e a criação de programas de envelhecimento ativo.

De que forma pretende apoiar as coletividades e associações locais?

As associações são vitais para a vida cívica da freguesia. Saberemos ouvir, regulamentar os apoios, assegurar proximidade e apoio às suas iniciativas. Para termos um movimento associativo forte e dinâmico vamos trabalhar em conjunto e incentivaremos as associações a dar continuidade e/ou iniciarem novos projetos.

Jorge Campos - Candidato da coligação Unidos pela Trofa (PSD/CDS-PP) a Bougado**“Primeiro ato será reunir com Movimento por Santiago para avançar com a desagregação”****Quais os três primeiros projetos que se propõe realizar, caso vença as eleições?**

Há uma questão central nesta campanha e para a qual todas as forças políticas, que se candidatam à Junta de freguesia da União de Freguesias de Bougado, têm de ser muito claras. A coligação Unidos pela Trofa é a favor da desagregação das duas Freguesias de Bougado, porque entendemos que as duas Freguesias ficam a ganhar, com um executivo de Junta mais próximo, mais conhecedor e mais ágil na resposta. Tudo faremos para desagregar Santiago e São Martinho de Bougado, assumindo, desde já, o compromisso de que o primeiro ato do executivo que iremos liderar, será a realização de uma reunião com o Movimento por Santiago.

Queremos também pavimentar e requalificar todas as ruas da Freguesia que não possuam piso condigno e cuidar de todo o espaço público, cuja gestão pertence à Junta de Freguesia.

Em terceiro, destaco a importância de promover a vivência em comunidade, assumindo o papel fundamental de parceira com todas as Associações da nossa Freguesia, promovendo iniciativas conjuntas que contemplem as diversas áreas, cultural, desportiva e de apoio social, tão necessárias para a recuperação do vital sentido de pertença de todos os habitantes da União de Freguesias de Bougado.

Que outros projetos sustentam o manifesto eleitoral?

O nosso manifesto assenta em quatro eixos concretos: Mobilidade e Infraestruturas; Economia e Cultura, com a dinamização do comércio local, a requalificação do Mercado Feira da Trofa, e a promoção do Caminho de Santiago com albergue e eventos; Ambiente e Qualidade de Vida, com a criação de trilhos pedestres e mais limpeza e iluminação; e Governança de Proximidade, através da modernização dos serviços da Junta, com transparência e priorização do impacto social e da sustentabilidade.

Quais devem ser as prioridades da Câmara Municipal da Trofa a desenvolver no território da freguesia a que se candidata?

A Câmara deve priorizar os grandes investimentos estruturais: a extensão da variante à EN14 até ao nó da A3, o estudo de uma terceira travessia sobre o Rio Ave, a Requalificação do Souto da Lagoa, a Pavimentação, na Maganha, da ligação rodoviária entra Rua das Valinhas e o Sanguinhal, sem esquecer a determinação na construção da linha do Metro até ao centro da cidade da Trofa. São obras fundamentais para o futuro de Bougado e de todo o concelho.

De que forma pretende apoiar as coletividades e associações locais?

As coletividades são a alma da nossa freguesia. Serão parceiras da Junta de Freguesia e pretendemos reforçar o nosso apoio financeiro, logístico e institucional. Quanto mais forte e capaz for o nosso movimento associativo, mais forte e preparada será a nossa Freguesia.



AUTÁRQUICAS 2025

Hugo Devesas
Candidato da CDU a Covelas

“Travar a desertificação e criar condições para fixar população e negócios”

Quais os três primeiros projetos que se propõe realizar, caso vença as eleições?

A inversão do rumo de desertificação da freguesia será a nossa prioridade, através da criação de condições para a fixação de população e de negócios, com a implementação de medidas de apoio à natalidade articuladas ao comércio local tradicional, fomentando uma economia circular e familiar que retenha o valor na freguesia. É urgente ainda resolver a carência de infra-estruturas básicas e tecnológicas, como de internet, em vários pontos da freguesia, criando condições que atraiam famílias e empresas. Apostaremos na diversificação do tecido económico, apoiando a pequena e média agricultura familiar, reduzindo a dependência na monocultura do eucalipto, um rastilho de problemas que todos os anos fustiga Covelas e o país.



Que outros projetos sustentam o manifesto eleitoral?

O nosso compromisso passa pela valorização dos recursos naturais, costumes e tradições da freguesia, promovendo o usufruto sustentável da paisagem e não pela destruição das suas paisagens. Estivemos ao lado da população contra projectos de destruição, como o aterro, e continuaremos a defender Covelas, seja institucionalmente seja nas ruas. Queremos dinamizar a vida cultural e desportiva da freguesia, através do apoio ao movimento associativo e da criação de novos espaços e actividades. Apesar das melhorias nos transportes inter-freguesias, é essencial auscultar a população para ajustar horários e percursos, garantindo que servimos melhor os jovens, trabalhadores e idosos que vivem na freguesia. Uma junta aberta e comunitária será prioridade - os Covelenses devem ter voz activa nas decisões que moldam o futuro da sua terra.

Quais devem ser as prioridades da Câmara Municipal da Trofa a desenvolver no território da freguesia a que se candidata?

Covelas não pode continuar a ser considerada à posteriori nos planos municipais. A Câmara Municipal deve assumir a freguesia como parte integrante do concelho, mantendo relação aberta e articulada com a Junta para apoiar projectos e garantir que as prioridades locais se concretizam. Para além da concretização de soluções estruturais, como o Metro, o edil municipal deve apoiar a fixação de população e negócios e garantir serviços essenciais eficazes.

De que forma pretende apoiar as coletividades e associações locais?

O movimento associativo é um pilar de Covelas e merece ser fortalecido. Pretendemos garantir apoios diretos, justos e transparentes às coletividades, criando condições para o seu funcionamento e crescimento. Queremos incentivar os grupos informais, dando-lhes apoio para crescer, para que tenham condições para que se constituam em associações, e fomentar a criação de novos grupos e espaços, incentivando à sua actividade e ajudando ao seu funcionamento

Arménio Ganga
Candidato do Chega a Covelas

“Incentivos fiscais para a reabilitação de habitações e apoio ao empreendedorismo para fixar jovens e famílias”

Quais os três primeiros projetos que se propõe realizar, caso vença as eleições?

Os nossos três projetos prioritários para resolver problemas estruturais são: Saneamento e Água para Todos: Executar um plano rigoroso para atingir 100% de cobertura da rede de saneamento e abastecimento de água. É uma questão de saúde pública e justiça social; Tolerância Zero à Poluição: Combater firmemente qualquer nova ameaça de aterros ou indústrias poluentes e criar o Observatório Ambiental Cívico, um órgão de fiscalização participada pelos cidadãos; Combate à Sangria Populacional: Lançar o Programa "Raízes", com incentivos fiscais para a reabilitação de habitações e um gabinete de apoio ao empreendedorismo para fixar jovens e famílias.



Que outros projetos sustentam o manifesto eleitoral?

O nosso manifesto é um plano integrado que inclui a dinamização da economia com o programa "Covelas 365" (criação da Rota Gastronómica e do Centro de Acolhimento ao Peregrino); o reforço da segurança e proteção civil; o apoio à cultura com a criação de um espaço multiusos; a modernização da junta com um Orçamento Participativo; e a melhoria da mobilidade e acessibilidades para todos.

Quais devem ser as prioridades da Câmara Municipal da Trofa a desenvolver no território da freguesia a que se candidata?

Exigiremos da Câmara Municipal da Trofa um compromisso firme com Covelas, focando-se em três prioridades essenciais: Investimento Urgente em Saneamento Básico: Conclusão definitiva da rede de saneamento em toda a freguesia; Ordenamento do Território e Defesa Ambiental: Utilização dos seus poderes para impedir projetos que ameacem o nosso ambiente; Requalificação Viária e Mobilidade: Um plano de investimento para as estradas municipais e a negociação para reforçar os transportes públicos.

De que forma pretende apoiar as coletividades e associações locais?

O nosso apoio às coletividades será transparente e estruturado através de três medidas principais: Contratos-Programa anuais: Substituir os subsídios discricionários por acordos com objetivos claros, garantindo um apoio previsível e justo; Criação de um Espaço Multiusos: Requalificar um edifício da freguesia para servir as atividades culturais, desportivas e sociais das associações; Integração nos Projetos da Freguesia: As associações serão parceiros ativos em projetos como o Observatório Ambiental e o programa "Covelas 365".

Irene Silva
Candidata da coligação Trofa em Primeiro (PS/PAN/Livre) a Covelas

“Criar universidade sénior, apoiar natalidade e construir parque de merendas”

Quais os três primeiros projetos que se propõe realizar, caso vença as eleições?

A nossa candidatura definiu como prioridade as pessoas. Até ao final deste ano queremos ter organizada a universidade sénior de Covelas, com um plano de atividades diverso, promovendo o enriquecimento pessoal, cultural e social dos seniores e combatendo o isolamento social e a incentivar a participação ativa na comunidade. Vamos implementar o programa “Nascer em Covelas”, apoio especial, composto por produtos básicos e essenciais, atribuído a todas as famílias com recém-nascidos, como forma de contribuir para o bem-estar das crianças e aliviar algumas despesas iniciais das famílias. E o terceiro, a construção do parque de merendas junto ao Rio da Pena.



Que outros projetos sustentam o manifesto eleitoral?

Queremos implementar o programa “Covelas sabe +”, para as crianças da escola primária, fornecendo acompanhamento nos trabalhos escolares gratuitamente. Disponibilizar um calendário de rastreios gratuitos em parceria com profissionais de saúde (tensão arterial, glicemia, visão), disponibilizar mais contentores e ecopontos em toda a freguesia e dinamizar o auditório da Junta de Freguesia com encontros e atividades culturais para toda a comunidade.

Quais devem ser as prioridades da Câmara Municipal da Trofa a desenvolver no território da freguesia a que se candidata?

A prioridade é fazer com que Covelas tenha uma cobertura a 100% do serviço de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais. Mais do que justiça, é uma questão de saúde pública. Depois, os dois grandes projetos que só serão possíveis com a colaboração da Câmara: a construção da rede de passeios nas principais ruas da freguesia, para que as pessoas possam caminhar em segurança, e a construção do pavilhão polidesportivo, uma vez que Covelas é a única freguesia do concelho que não dispõe de um espaço para a prática desportiva.

De que forma pretende apoiar as coletividades e associações locais?

A nossa prioridade será o diálogo regular, em que ouviremos as necessidades específicas de cada associação para que possamos encontrar soluções eficazes e sustentáveis. No entanto, pretendemos apoiar as coletividades e associações locais de forma próxima e contínua, onde será valorizado o trabalho que desenvolvem em prol da comunidade. O apoio passará não só pela disponibilização de recursos logísticos e financeiros, mas também pela promoção de iniciativas conjuntas que dinamizem a vida cultural, desportiva e social. Procuraremos também disponibilizar na junta de freguesia recursos que possam auxiliar as associações a formular candidaturas a projetos que facilitem o acesso a apoios e programas de financiamento.

AUTÁRQUICAS 2025

Alexandra Ferreira - Candidata da coligação Unidos Pela Trofa (PSD/CDS-PP) a Covelas

“Promover a segurança e mobilidade, prosseguir com arranjos urbanísticos e criar espaço multifuncional”

Quais os três primeiros projetos que se propõe realizar, caso vença as eleições?

Como é do conhecimento geral, a Junta de Freguesia de Covelas dispõe de receitas próprias bastante diminutas, que não são suficientes para assegurar o seu autofinanciamento. Por isso, qualquer projeto a realizar dependerá sempre de delegações de competências e do apoio da Câmara Municipal. Ainda assim, caso vençamos as eleições, propomo-nos a concretizar, a curto prazo, os seguintes projetos prioritários: a continuidade da construção de passeios, promovendo a segurança e mobilidade; prosseguir com os arranjos urbanísticos, contribuindo para melhoria do espaço público; a aquisição de um terreno com o objetivo de criar um espaço multifuncional, que possa reunir várias valências ao serviço da comunidade.

Que outros projetos sustentam o manifesto eleitoral?

É verdade que as infraestruturas são importantes, mas para nós, mais importantes são as pessoas - e é nelas que também nos centramos. Pretendemos continuar a assegurar o acesso direto da comunidade aos programas sociais de apoio, apostar em iniciativas que promovam o bem-estar e inclusão social, e reforçar a proximidade entre a junta e os cidadãos, promovendo uma freguesia mais solidária, participativa e humana.

Quais devem ser as prioridades da Câmara Municipal da Trofa a desenvolver no território da freguesia a que se candidata?

As prioridades da Câmara Municipal Trofa para com a freguesia de Covelas devem ser, dar continuidade à ligação de água pública às zonas da freguesia que ainda não possuem; requalificar a Rua Monte das Covas- Lugar de Cabrito, e comprometer juntamente com a Junta de Freguesia a continuar a constante monitorização e fiscalização dos cheiros emitidos pela Savinor, bem como reivindicar junto do governo central a construção de um nó de acesso à variante EN14 em Lemende.

De que forma pretende apoiar as coletividades e associações locais?

Vamos continuar a valorizar o trabalho das associações, grupos e coletividades da Freguesia, mantendo a ajuda monetária através do protocolo existente entre as associações e coletividades.

Manter a relação de proximidade existente entre os grupos e associações, através do levantamento de necessidades, criando-se as condições para que, motivados, preservem a cultura local e realizem planos e propostas.

Vamos dar continuidade às feirinhas de rua, manter as parcerias com as associações para a realização da “Festa Gerações Juntas”, pois consideramos este tipo de ações fundamentais para a coesão social.



**Ricardo Garcia
Candidato da CDU ao Muro**

“Incentivo ao comércio tradicional e apoio à população mais vulnerável”

Quais os três primeiros projetos que se propõe realizar, caso vença as eleições?

Entre os aspetos prioritários que destaco, em primeiro lugar encontra-se a melhoria da mobilidade entre concelhos. Depois da retirada do serviço ferroviário, que foi substituído pela promessa de um Metro que nunca chega, é essencial resolver este problema e tudo faremos para que tal aconteça.

Outro ponto relevante é o incentivo ao comércio tradicional local, valorizando-o e apoiando-o. Por fim, reforçarei o suporte às camadas mais vulneráveis da comunidade — desde os jovens que estão a iniciar o seu percurso profissional até aos cidadãos idosos ou em situação de maior fragilidade. Embora estes sejam os três principais eixos de ação, existem muitas outras iniciativas planeadas para benefício da Freguesia de São Cristóvão do Muro.

Que outros projetos sustentam o manifesto eleitoral?

Pretendo valorizar melhor os espaços verdes, criando percursos pedonais e áreas de convívio que permitam às pessoas desfrutar da natureza, bem como implementar um parque para cães — uma novidade no concelho da Trofa, já comum noutros municípios.

No plano cultural, continuaremos a apoiar eventos tradicionais como as Festas de Rua e a Desfolhada no Largo da Serra, e acrescentarei atividades como sessões de cinema ao ar livre e representações teatrais, valorizando o grupo de teatro local.

Todas estas propostas serão executadas com sentido de responsabilidade, ouvindo sempre os Murense e respondendo às suas necessidades.

Quais devem ser as prioridades da Câmara Municipal da Trofa a desenvolver no território da freguesia a que se candidata?

Ver o Metro a parar na estação do Muro em direção à Trofa.

De que forma pretende apoiar as coletividades e associações locais?

O movimento associativo é um pilar fundamental no Muro e deve ser reforçado. Propomos assegurar apoios diretos, equitativos e transparentes às coletividades locais, criando as condições necessárias para o seu funcionamento sustentável e crescimento. Pretendemos ainda incentivar os grupos informais, fornecendo-lhes o apoio indispensável para que se desenvolvam e possam formalizar-se como associações. Além disso, procuramos fomentar a criação de novos grupos e espaços de participação..



**Maria Inês Campos
Candidata do Chega ao Muro**

“Requalificação dos espaços públicos e melhorar atendimento na Junta”

Quais os três primeiros projetos que se propõe realizar, caso vença as eleições?

Se for eleita, os meus três primeiros projetos são muito claros: em primeiro lugar e uma das grandes bandeiras é a luta pela chegada do Metro à Trofa, promessa adiada há mais de 20 anos e que continua a condicionar a nossa freguesia; em segundo lugar a requalificação dos espaços públicos do Muro, com ruas, passeios e jardins mais acessíveis e seguros. E em terceiro lugar, quero implementar um plano de proximidade na Junta, com serviços digitais simples, horários mais acessíveis e um atendimento mais próximo, rápido e transparente.

Que outros projetos sustentam o manifesto eleitoral?

O meu programa assenta sobretudo nas pessoas. Na saúde, quero garantir que um médico ou enfermeiro se desloque à Junta uma vez por mês e criar um Gabinete Sénior para ajudar os mais velhos em receitas, consultas e serviços online. Na juventude, pretendo lançar programas de voluntariado e bolsas de apoio para que nenhuma família fique impedida de inscrever os filhos no desporto ou na cultura. No desporto, quero diversificar modalidades, além de promover o Dia do Desporto no Muro, reunindo todas as gerações, reforçando o apoio às nossas associações e clubes, como a Juventude do Muro, que são o coração da vida comunitária e desportiva da freguesia. Também não esqueço o ambiente, com mais limpeza, arborização e educação ambiental, nem a cultura, valorizando tradições, festas e património.

Quais devem ser as prioridades da Câmara Municipal da Trofa a desenvolver no território da freguesia a que se candidata?

A Câmara tem de olhar para o Muro com a atenção que merece. É urgente investir na requalificação das estradas, passeios e iluminação, garantindo mais segurança e mobilidade. Também defendo mais incentivos à habitação jovem e ao emprego local, para fixar as novas gerações na nossa terra. Outra prioridade é dar maior visibilidade cultural e desportiva ao Muro, integrando a freguesia nos grandes eventos do concelho. E, naturalmente, a Câmara tem de ser firme na exigência da extensão do Metro do Porto até à Trofa. Esta obra é fundamental para o desenvolvimento económico, para a mobilidade e para o futuro da nossa freguesia.



**Faça a sua assinatura anual
e esteja a par das notícias do Ave**

AUTÁRQUICAS 2025

André Campos Azevedo
Candidato da coligação Trofa em Primeiro
(PS/PAN/Livre) ao Muro

“Queremos uma Junta transparente, participativa e ao lado das associações”

Quais os três primeiros projetos que se propõe realizar, caso vença as eleições?

Irei assumir a luta, em conjunto com a população, para a vinda do metro até à Trofa. Não iremos tolerar mais desculpas e adiamentos, seremos uma voz firme, presente e diária nesta reivindicação!

Vamos avançar com a requalificação da Rua Agra da Cana, uma obra há muito aguardada e constantemente adiada.

Criaremos um Programa de Proximidade, com atendimento semanal aberto a toda a população. Queremos ouvir as preocupações, apresentar sugestões e encontrar soluções.

Que outros projetos sustentam o manifesto eleitoral?

Quero apostar na juventude e na educação, com programas em parceria com escolas e associações que incentivem a participação cívica e cultural dos mais novos. É essencial reforçar o apoio social e sénior, fortalecendo a ligação ao centro de dia Muro de Abriço e criando um serviço de voluntariado local para apoiar os idosos e atividades comunitárias. A sustentabilidade será outro eixo central, com campanhas de sensibilização para reciclagem e poupança energética, e requalificação de espaços verdes.

O desporto e o associativismo terão apoio logístico e financeiro, com um calendário anual de eventos culturais e desportivos que envolva toda a freguesia.

Pretendo também garantir uma Junta transparente e próxima, publicando regularmente decisões e contas e promovendo assembleias de moradores abertas a todos.

Quais devem ser as prioridades da Câmara Municipal da Trofa a desenvolver no território da freguesia a que se candidata?

A Câmara Municipal da Trofa deve investir em infraestruturas e transportes, melhorar estradas, passeios e iluminação pública, apoiar a educação e juventude, reforçar o trabalho social e de saúde, dar atenção à sustentabilidade, cultura e desporto, reforçar o apoio económico às Juntas de Freguesia, permitindo mais autonomia.

De que forma pretende apoiar as coletividades e associações locais?

Quanto às coletividades e associações locais, pretendo garantir apoio logístico e financeiro, criar parcerias para projetos culturais, desportivos e educativos. A minha prioridade é que sintam a Junta como uma verdadeira parceira, disponível para ouvir, apoiar e valorizar o papel que desempenham na vida do Muro.



José Fernando
Candidato da coligação Unidos pela Trofa
(PSD/CDS-PP) ao Muro

“Requalificar urbanização da Agra da Cana e construir parque de estacionamento entre cemitério e escola”

Quais os três primeiros projetos que se propõe realizar, caso vença as eleições?

Pretendemos requalificar a Urbanização da Agra da Cana, com a construção de um espaço de lazer; construir o Parque de Estacionamento, entre o Cemitério e a Escola Básica e Jardim de Infância da Estação; concluir a requalificação do Edifício Sede da Junta de Freguesia, com a adição de um Espaço de Cidadão, tendo diferentes entidades públicas num único balcão, para facilitar o acesso à Administração Pública.

Que outros projetos sustentam o manifesto eleitoral?

Para além de continuarmos a diligenciar pela concretização da extensão da linha de Metro até à Trofa, com a construção de uma nova estação na Serra, o nosso projeto de continuidade assenta também nos seguintes objetivos: continuar a melhorar as acessibilidades, com a pavimentação de ruas diversas; requalificar o pavimento na Urbanização do Campinho e os passeios nas zonas habitacionais; construir passeios na EN318, entre o cruzamento da Carriça e a Zona Industrial da Carriça, estendendo-se até à Urbanização da Agra da Cana; fomentar a prática do exercício físico com a criação de um Percurso Pedestre; aproximar ainda mais os serviços da Junta à população, criando um canal digital da Junta do Muro para denúncias.

Quais devem ser as prioridades da Câmara Municipal da Trofa a desenvolver no território da freguesia a que se candidata?

Entendemos que deve existir uma articulação entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal para alavancar projetos estruturais e que envolvem investimentos que a Junta por si só não consegue concretizar, destacando-se para o próximo mandato os seguintes: requalificar o Parque de Jogos para permitir a prática do desporto em melhores condições e durante todo o ano; diligenciar junto da Metro no sentido de se requalificar o antigo Edifício da Estação e Armazém, criando um espaço de exposições itinerante, no âmbito do projeto de extensão da linha de Metro e diligenciar junto da Indáqua para que seja concretizada a extensão da rede de água pública na aldeia de Vilares, começando pela Rua D. Dinis.

De que forma pretende apoiar as coletividades e associações locais?

Pretendemos manter uma relação forte e próxima com as instituições, promovendo a interação entre todas e fomentando o desenvolvimento das suas atividades. Vamos continuar a promover a cultura, nomeadamente o Teatro, com a criação de um Cartaz Cultural anual, inovando também nas diversas atividades que já desenvolvemos, como são exemplo o Estendal de Poesia, a Festa de Rua, a Desfolhada, o Pantas Sunset e a Festa de Natal.



Candidatos da Trofa em debate inédito

O Jornal do Ave, em parceria com a TrofaTv e O Notícias da Trofa, realizaram um histórico debate televisivo com todos os candidatos à Câmara Municipal da Trofa. Na noite de 16 de setembro, Paulo Queirós (CDU), Pedro Neves (Chega), Diamantino Costa (Iniciativa Liberal), Amadeu Dias (coligação Trofa em Primeiro, do PS/PAN/Livre), Sérgio Araújo (coligação Unidos pela Trofa, do PSD e CDS-PP) e António Azevedo (movimento independente A Trofa é de Todos) estiveram frente a frente, num programa com mais de duas horas, em que expuseram as propostas que

definiram para os próximos quatro anos.

Dois dias depois, foi transmitido um programa de análise ao debate, com seis comentadores.

Este trabalho conjunto do Jornal do Ave, TrofaTv e O Notícias da Trofa visa dar ferramentas aos eleitores para uma escolha ponderada e informada nas eleições autárquicas, que acontecem a 12 de outubro.

Esta quarta-feira, estava marcado o debate entre todos os candidatos à Câmara Municipal de Santo Tirso, numa parceria entre o Jornal do Ave e o jornal Entre Margens.

Jornal do Ave entrevista candidatos às freguesias do concelho de Santo Tirso

No âmbito das próximas eleições autárquicas, o Jornal do Ave publicou, no site www.jornaldoave.pt, as entrevistas aos candidatos às assembleias de freguesias do concelho de Santo Tirso, para dar a conhecer à população os projetos de cada partido, coligação ou movimento independente.

Cada dia foi dedicado a uma freguesia, que seguiu a ordem alfabética da de-

signação das freguesias e uniões de freguesia.

Já a publicação, ao longo do dia, das entrevistas dentro de cada freguesia foi feita pela ordem do boletim de voto.

O Jornal do Ave remeteu, no dia 29 de agosto, a entrevista a todos os candidatos das 14 assembleias de freguesia do concelho de Santo Tirso. O prazo de resposta era até às 12h00 de 10 de setembro.

ENTREVISTA

“Queremos ver construídas mais de 450 habitações nos próximos quatro anos”

O atual presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso e candidato do Partido Socialista, Alberto Costa, assume a recandidatura ao cargo com o compromisso de concluir projetos em curso e lançar novas respostas para os desafios do concelho. Entre as prioridades para o próximo mandato, destaca o reforço das políticas de juventude, a criação de um pelouro dedicado à habitação e a construção do CineTeatro, sublinhando que “não pode defraudar as expectativas da população” que há quatro anos lhe concedeu uma vitória expressiva. A entrevista completa pode ser vista nas redes sociais do Jornal do Ave e ouvida no Spotify. CÁTIA VELOSO

Candidata-se pela segunda vez à Câmara Municipal, depois de obter uma vitória de grande expressão há 4 anos. Sente que correspondeu à confiança que lhe foi depositada pela população? É exatamente por achar que estive à altura do desafio e correspondi àquilo que foi a votação massiva que em 2021 a população colocou no Partido Socialista que me recandidato. Acho que não posso defraudar as expectativas da população e o projeto político, sendo sempre de 4 anos, para mim é muito mais abrangente e amplo, porque temos imensos projetos que estão a meio caminho e que têm de ser concluídos.

Revelou que se propõe a responder aos novos desafios do concelho e a perseguir o que diz ser o caminho de progresso e de melhoria da qualidade de vida. Esta pretensão está intimamente ligada aos mandatórios que apresentou, como o Vítor Dias, do Instituto Português de Desporto e Juventude, e Simão Ribeiro, ou seja, os novos desafios de Santo Tirso passam por responder aos anseios dos jovens?

É verdade. Um dos pilares fundamentais desta candidatura para os próximos 4 anos vai ser a juventude. É importante perceber-se que a juventude não é só o

futuro, mas sim o presente e o futuro. É por isso que estamos a concluir a Casa da Juventude, que vamos, depois das eleições, inaugurar.

Por outro lado, temos medidas de apoio ao arrendamento, também reforçado e majorado para os jovens. Queremos dobrar aquilo que é este apoio e chegar às 400 famílias ou pessoas, incluindo a majoração às famílias monoparentais.

Por outro lado, queremos criar ainda maior proximidade. Já temos o Orçamento Participativo Jovem, e um trabalho de proximidade com as escolas e associações, mas queremos que o pelouro da Juventude seja um dos mais importantes da Câmara no próximo mandato.

A questão da habitação tornou-se o tema central da política pública, mas sobretudo naquilo que é a atividade da autarquia. Como é que pretende resolver o problema não só da falta de oferta, mas também daquilo que são os preços proibitivos praticados pelo mercado?

O problema da habitação é um problema generalizado, não só de Portugal, da Europa, do mundo, mas em particular também, de Santo Tirso. Nós temos a nossa cota-parte de responsabilidade, onde devemos fazer tudo o que está ao nosso alcance para tentar inverter esse cenário, quer dos preços, quer a possibilidade das pessoas terem habitação. E por isso é que queremos construir, no público e no privado, 459 fogos habitacionais, em quatro anos.

Queremos ter uma oferta pública de 150 fogos, além dos que estamos a reabilitar e que vamos entregando, e estamos à espera da aprovação por parte do IRHU para nos possibilitarem o avanço desse reforço de oferta pública para arrendamento e, nomeadamente, para os mais jovens. Depois, temos um conjunto de parcerias e de diálogos estabelecidos com empresas privadas que vão construir os mais de 300 habitações, que deverão ser muitas mais. Vamos tentar, com o abastecimento de impostos, taxas e li-

cenças e através da criação de projetos de interesse municipal, compensar os promotores por forma a baixar o preço da habitação.

Quantas mais empresas e promotores tivermos maior é a competição entre eles e, naturalmente, os preços acabam por se ajustar. Vai haver, mesmo, muita habitação, porque, já agora, também continuamos à procura de investimento e de empresas que venham para Santo Tirso, para dar mais emprego, e há naturalmente uma pressão para a criação de habitação

A oposição faz crítica voraz relativamente àquilo que entende como uma Estratégia Local de Habitação que não funcionou. Em que medida é que criar um pelouro específico para a habitação, como anunciou, resolve o problema?

A questão do pelouro é a dedicação de alguém que vai olhar para aquela área em concreto, sem que seja um apêndice de um outro qualquer pelouro, mas com equipas dedicadas para esse efeito.

Eu aceito todas as críticas, e gostaria de fazer mais e melhor, assim como todos os meus colegas à volta, de Paços de Ferreira, da Trofa, de Famalicão, porque todos eles estão com o mesmo problema. Não há nenhuma fórmula mágica e cada um tenta combater da melhor forma possível. O que não me parece lógico é que se combata a habitação com construção de mais habitação social. O que queremos é habitação a custos controlados, é isso que estamos a fazer com os promotores e não tem sido difícil atraí-los, porque é indescutível que a qualidade de vida em Santo Tirso aumentou e é reconhecida por revistas internacionais.

Isto tem que ser uma estratégia conjunta em termos europeus e depois, naturalmente, em termos nacionais, com medidas concretas de apoio. A primeira reunião que tive com um membro do Governo foi com o ministro Miguel Pinto Luz, exatamente por causa da habitação e continuo à espera de uma solução, que é um mero despacho do IRHU para me fazer um empréstimo, por via de



ALBERTO COSTA ESTABELECEU HABITAÇÃO COMO ÁREA PRIORITÁRIA

verbas do PRR para fazer as tais 150 habitações para arrendamento acessível.

O PDM é um assunto que tem sido aflorado pelas outras forças políticas, principalmente nas Assembleias Municipais. Há um processo a decorrer, que inclusive já conheceu prolongamentos para a discussão pública, e há quem defenda que a revisão só devia decorrer depois das eleições. Como é que pretende gerir estas expectativas?

Mais que tudo que gerir expectativas, a questão é muito simples e muito concreta. Nós obedecemos a um calendário que nos é imposto, não somos nós que o impomos. Nós temos que ir cumprindo, e isto já foi resvalando no tempo, ou seja, isto não cai agora, já devia estar pronto antes. O problema é que são muitos PDM e depois as próprias entidades têm muita dificuldade em dar resposta e são elas que nos atrasam todo este processo de revisão do PDM. A segunda grande nota é perceber-se que nós não vamos inventar nem vamos dizer falsidades. Aliás, algumas provavelmente até motivo de queixa-crime se fosse necessário, porque não se pode andar a dizer asneiras às pessoas. Não se pode, por exemplo, dizer a uma pessoa que tem um projeto aprovado, que com o novo PDM não vão fazer o que

está aprovado. Além disso, também não se pode dizer uma outra asneira do tamanho do mundo que se não tiver água e saneamento lá instalado, o terreno não pode ser urbanizável. Não é verdade. O mais importante é que ninguém fique de fora dessa discussão e todas as participações acerca do PDM estão a ser recebidas uma a uma, daí estes sucessivos adiamentos. Posso dizer que na maioria dos casos, e são mais de duas centenas de interpeções, estamos a fazer a revisão em consonância com aquilo que é a defesa dos interesses das pessoas. Não é decisão da Câmara manter ou não manter o solo. Há toda uma estratégia geral e global do país e da região, neste caso da CCDRN, que nos leva ao convencimento dessas instituições de que queremos defender aquele interesse da pessoa. Alguns interesses são mais fáceis de defender do que outros, por exemplo, pessoas que, no anterior PDM, tendo um solo que não é urbanizável, querem que agora no novo PDM seja urbanizável. É legítimo que as pessoas pensem assim, mas as próprias entidades e instituições também têm que perceber a lógica deste pensamento e se faz sentido. Esse trabalho está a ser feito de forma calma e vamos chegar a bom porto. Suspender um PDM é pior, porque vamos colocar em causa tudo o que está para trás.

PUBLICIDADE



A AEBA tem inscrições abertas para o
Curso EFA de Técnico/a de Distribuição,
com início já em outubro:

- Conclusão do 12.º ano + Qualificação Profissional (Nível IV)
- Estágio incluído em empresas da região
- Bolsa de formação e apoios sociais (alimentação, transporte, acolhimento)
- Curso 100% gratuito com certificação reconhecida



Inscreva-se já!

efa@aeba.pt | 917 756 102

“Quero bater o recorde de investimento nas freguesias”

O candidato da coligação **Mais Ação, Mais Famalicão** (PSD/CDS-PP) acredita que o trabalho desenvolvido no atual mandato como presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, marcado por investimentos de grande dimensão em áreas como a educação, saúde, habitação e mobilidade, será suficiente para conquistar a confiança da maioria dos eleitores nas eleições autárquicas de 12 de outubro. A entrevista completa pode ser vista nas redes sociais do Jornal do Ave e ouvida no Spotify. CÁTIA VELOSO

Em 2021, a coligação obteve uma vitória nas autárquicas, com sete vereadores contra quatro do PS. Ainda assim, houve uma redução relativamente às eleições anteriores. Acredita que este mandato será capaz de se materializar num reforço da confiança dos eleitores?

Acredito que sim, pelo trabalho feito, que, penso, está à vista de todos. Está em curso o maior investimento da história de Vila Nova de Famalicão e isso vai-se repercutir em muitas obras, em múltiplas áreas de intervenção. Na educação, nossa pedra basilar, onde tudo tem que assentar estamos a desenvolver uma das maiores obras que alguma Câmara Municipal, alguma vez, fez. É de cerca de 20 milhões de euros e acontece na Escola Secundária Padre Benjamim Salgado. Tivemos um investimento de 23 milhões de euros na educação no ano transato e de 26 milhões este ano.

Na saúde, recebemos as competências, muito em particular na rede de cuidado de saúde primária. Temos 13 unidades de saúde e o que é que fizemos? Abraçamos esse desafio e começamos a reabilitar e a modernizar. Já estão em obra sete unidades de saúde, das quais quatro edifícios novos e mais três grandes reabilitações, num valor de 12 milhões de euros.

Famalicão é um dos concelhos de Portugal que mais constrói habitação e só estou a falar da dimensão pública, porque por acaso também é no setor privado. Temos mais de 1600 frações

em construção pelo setor privado, mas públicas temos já 210 habitações em construção. O meu compromisso para o futuro é de tentar construir pelo menos mais 400. Lembro que o parque habitacional público de Famalicão são cerca de 330 e só em cerca de dois anos, quando começou este processo e o lançamento de avisos para candidaturas no PPR para a habitação, fomos dos que aproveitámos mais. Uma parte delas ficará pronta ainda este ano, para serem entregues imediatamente à população para a classe média, portanto, é um novo segmento da habitação pública que não tem a ver com a habitação social.

No desporto, estamos a fazer uma pista de atletismo, que representa mais de seis milhões de euros de investimento. Será das melhores pistas de Portugal, do país inteiro.

Na cultura, tivemos um forte investimento em estruturas comunitárias, que queremos nas freguesias, como são os chamados multiusos. Temos dois que ainda vão terminar neste mandato e em Fradelos, que já começou a ser construído.

Se falar do ambiente, se queremos ter uma política séria de proteção e de arborização no concelho, não resta alternativa que não termos a própria floresta. Portanto, já temos muitos hectares de floresta, a somar aos parques verdes, obviamente, e ao espaço público, que também tem muitas árvores.

Na questão dos transportes, tínhamos um orçamento dedicado de 2,5 milhões de euros nos transportes, que, com a rede MobiAve, passou para 7,5 milhões de euros. Tivemos um incremento na nossa rede de 500%.

Já há dados sobre se a mobilidade melhorou efetivamente?

Melhorou claramente. Obviamente, nós temos esta rede desde abril, que nos liga a Santo Tirso e à Trofa, sendo que cerca de 80% pertence à área de Famalicão. Já fizemos um conjunto de ajustes, e continuamos a fazer, uma vez que se trata de uma rede cuja extensão passou de 730 mil quilómetros para 4 milhões e 350 mil quilómetros. Mas maior resultado é, para além da sustentabilidade ambiental, é o número de

utentes, que tem vindo a aumentar de forma sucessiva, que é motivo de grande satisfação.

Mas também podia falar a segurança, área em que estamos a investir também, concretamente nos sistemas de videovigilância. Penso que a primeira fase está na Comissão Nacional de Proteção de Dados, para que seja aprovada, porque isto tem que ser legalizado, não basta propor.

Já iniciamos o processo há quase 3 anos, desde que terminámos a obra no centro da cidade, e a sua legalização ainda está em curso, agora na última fase para 12 câmaras que já temos instaladas, mas que queremos alargar a 54, porque a segurança faz-se com a PSP, com a GNR, com a Polícia Municipal, mas também com as novas tecnologias.

No programa eleitoral que elaborou para estas eleições autárquicas, tem seis eixos prioritários e o primeiro é “Famalicão Mais Verde”. Que propostas é que tem para o ambiente?

O ambiente é um grande chapéu, que abrange diversas áreas, desde os resíduos, a água e saneamento, os espaços verdes. Aquilo que precisamos de continuar a fazer em Famalicão é cumprir um plano de ação que temos, desde logo, para a descarbonização.

Existem metas da União Europeia, e de Portugal, e os municípios têm que ajudar a cumprir, não podem virar a cara ao lado. Eu não sou desses. O território de Famalicão é daqueles que têm condições de atender o tecido produtivo, porque são grandes consumidores de energia, e, portanto, são daqueles que é mais difícil descarbonizar, porque as emissões de dióxido de carbono são grandes. Na estratégia para descarbonizar, a arborização é uma variável importante, por isso nós tínhamos uma meta inicial de 20 mil árvores, passado pouco tempo passámos para as 30 mil e agora já são as 60 mil para este mandato, que ainda não concluiu. Para o próximo quero mais 100 mil e ter floresta municipal, sobretudo com árvores autóctones.

Só conseguimos descarbonizar se usarmos as energias renováveis, não há outra forma. É claro que há as demagogias à volta disto, há muita demagogia.



MÁRIO PASSOS CANDIDATA-SE PELA 2.ª VEZ

Fala da polémica da instalação dos parques fotovoltaicos (no Monte de Santa Catarina)?

Muita demagogia, atiram areia para os olhos e dizem que isto não é nada preciso, mas é preciso, num equilíbrio certo, como é óbvio, mesmo tendo uma lei que retira competências às câmaras municipais no que respeita à instalação de parques fotovoltaicos. Aliás, Famalicão está com um processo em tribunal, porque não autoriza mais parques e os promotores socorrem-se da lei, salvo erro, de outubro de 2022, que claramente retira algumas competências às câmaras municipais, de modo que nós achamos que enquanto outros municípios não trabalharem em prol da descarbonização, não tem que ser Famalicão também a fazer tudo.

Acha que neste capítulo as câmaras municipais deveriam ter mais poder vinculativo?

Sim, eu percebo o espírito da lei que fizeram, porque a maior parte dos municípios, para não dizer quase todos, não permitia. Obviamente que assim o país, a Europa e o planeta nunca vão conseguir descarbonizar, se pensarmos todos assim. O que eu acho é que todos têm que dar o seu contributo, como Famalicão fez. O promotor sinalizou um terreno para a instalação num parque fotovoltaico de 80 hectares, em que 30 hectares não tinha árvore absolutamente nenhuma. Era quase uma pedreira. E depois a outra parte era praticamente eucaliptos e pinheiros, como é óbvio. Infelizmente, também tinha

lá uma parte que tinha alguns sobreiros. Essa é que é a parte mais difícil de se aceitar, mesmo que fosse um. De todo modo, era um terreno que, do seu ponto de vista global, não era muito atrativo para ter floresta. Depois de sinalizado e depois da estratégia que temos, concordámos que realmente aquele terreno poderia estar disponível para responder à estratégia local, regional, nacional e internacional. Se os outros fizerem a mesma coisa, o somatório destas pequenas ações dá uma grande coisa.

De forma paralela, também sensibilizamos a indústria para que instalasse unidades de produção para autoconsumo (UPAC), ou seja, instalação de painéis fotovoltaicos nas fachadas e telhados, por forma a que também consumam menos energia da rede e tenham uma parte desse consumo proveniente de uma auto-produção. E o que é que se concluiu? Famalicão é dos concelhos de Portugal que mais UPAC tem. A somar a isto, obviamente, a eficiência energética. Os edifícios públicos têm, não só com UPAC, mas também recetores elétricos mais eficientes. E estamos, obviamente, a evoluir, desde logo, com a iluminação pública. Tudo isto somado dá um contributo muito significativo para que possamos cumprir um plano de descarbonização.

Temos o dado recente de que Famalicão foi dos concelhos que mais cresceu no que respeita à reciclagem em Portugal, desde 2018. Só este ano, já se registou um aumento de 4,5%.

EDUCAÇÃO

Vicente é de Santo Tirso e precisa de ajuda para ir à escola

O Vicente é de Santo Tirso, tem quase 7 anos e carrega consigo uma força que inspira todos os que o conhecem. Portador de Atrofia Muscular Espinhal Tipo 1, enfrenta diariamente desafios que para muitos seriam intransponíveis.

Alimentado por um balão gástrico e dependente de suporte ventilatório durante o sono, o Vicente dedica grande parte da

sua rotina a inúmeras terapias semanais. Recentemente, deu um passo importante na sua vida: iniciou o 1.º Ciclo, numa escola em Santo Tirso.

Mas há um obstáculo que a família não consegue ultrapassar sozinha. O Vicente vive num primeiro andar sem elevador e precisa de uma plataforma elevatória que lhe permita sair e entrar em casa em segurança e

com dignidade.

A família criou uma campanha de crowdfunding, disponível no link, <https://bit.ly/4nKRwLx>, onde apela à comunidade para que esta necessidade se torne realidade. Ao início da tarde de terça-feira, a meta ainda estava longe de ser atingida, com 5339 euros dos 17 mil necessários.



VICENTE PRECISA DE UMA PLATAFORMA ELEVATÓRIA PARA SAIR DE CASA

Ministro da Educação inaugurou Centros Tecnológicos Especializados na Secundária Tomaz Pelayo

O Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo começou o ano letivo a inaugurar os novos Centros Tecnológicos Especializados (CTE), vocacionados para o ensino profissional, nas áreas industrial e informática.

A cerimónia, realizada na manhã de terça-feira, contou com a presença do ministro da Educação, Fernando Alexandre, que foi conhecer os espaços, construídos graças a um investimento de 2,35 milhões de euros, com fundos do Plano de Recuperação e Resiliência.

No CTE de Informática, são ministrados os cursos de técnico de Informática de Sistemas, de Informática de Gestão e de Contabilidade, enquanto no CTE Industrial, são formados alunos nas



CENTROS TECNOLÓGICOS COM INVESTIMENTO DE 2,35 MILHÕES DE EUROS

áreas de Eletrónica, Automação e Computadores, Mecatrónica e Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica.

Presente na cerimónia, o pre-

sidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, destacou a importância do ensino profissional, uma via que considera estratégica para preparar jo-

vens para o mercado de trabalho. “Acreditamos que este ensino valoriza o mérito, aproxima a escola da vida real e cria oportunidades para todos os jovens”, defendeu o autarca.

Os dois CTE da Escola Secundária Tomaz Pelayo juntam-se ao da Escola Secundária D. Afonso Henriques, em Vila das Aves, que foi inaugurado em julho, dedicada à informática.

Alberto Costa destaca aposta numa escola inclusiva e feliz no arranque do ano letivo

Na terça-feira, o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso esteve também na Escola Secundária D. Dinis, para assinalar oficialmente o início do ano letivo. Na sessão, o autarca subli-

nhou o compromisso da autarquia em continuar a “construir uma escola para todos”, reforçando que o investimento municipal em Educação ronda os oito milhões de euros.

Segundo a Câmara Municipal, a Estratégia Educativa Municipal 2025/2026 centra-se em áreas como o bem-estar, a saúde mental, a realização pessoal e a felicidade de cada criança e jovem. “Estamos empenhados em promover projetos educativos inovadores, desde a introdução de novas tecnologias em sala de aula, ao incentivo ao pensamento crítico, ao desenvolvimento de competências socioemocionais e à valorização da ciência, das artes e do desporto como pilares de uma formação completa”, destacou Alberto Costa.

Famalicão campeão nacional de eco-escolas

Vila Nova de Famalicão volta a destacar-se no panorama nacional da educação ambiental. Pelo segundo ano consecutivo, o concelho foi reconhecido como o município com mais Eco-Escolas do país, somando um total de 80 instituições galardoadas.

O reconhecimento é atribuído pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE) e abrange uma diversidade de estabelecimentos de ensino, desde escolas públicas e privadas, a instituições de ensino superior, escolas profissionais e várias Institui-

ções Particulares de Solidariedade Social.

“É um orgulho ver que todas as escolas do concelho, sem exceção, estão comprometidas com a educação para a sustentabilidade e a cidadania ativa”, sublinhou a Câmara Municipal, lembrando ainda que todos os agrupamentos de escolas do território conquistaram também o título de Eco-Agrupamento.

A cerimónia nacional de entrega do galardão às escolas está marcada para 23 de outubro, durante o evento Dia das Bandeiras

Verdes – Galardão Eco-Escolas, que este ano decorre no Pavilhão Multiusos de Paredes.

A autarquia recorda que “o programa Eco-Escolas tem vindo a assumir um papel central na formação das novas gerações, promovendo hábitos de participação, responsabilidade e procura de soluções que melhorem a qualidade de vida na escola e na comunidade”. Implementado em Portugal desde 1996, o programa abrange atualmente mais de 2186 escolas em todo o país, de diferentes graus de ensino.



CONCELHO DESTACADO COM MAIS ECO-ESCOLAS DO PAÍS

Memórias que Atravessam o Tempo: realidade virtual devolve bem-estar a pessoas idosas em Santo Tirso

A Câmara Municipal de Santo Tirso tem estado ao longo dos últimos meses a dar vida a um projeto pioneiro que coloca o concelho na linha da frente da inovação social e da promoção da saúde mental. “Memórias que Atravessam o Tempo” tem como objetivo apoiar pessoas idosas com demência e mobilidade reduzida, através da utilização de realidade virtual (RV) num programa de terapia de reminiscência.

A iniciativa, financiada através do Plano de Recuperação e Resiliência, resulta da cooperação entre a autarquia, várias instituições de solidariedade social do concelho e o Laboratório de Reabilitação Psicossocial da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto.

O desafio é claro: responder a um problema de dimensão crescente. As doenças neurodegenerativas, como a demência, afetam cada vez mais famílias. De acordo com alguns dos estudos desenvolvidos, estima-se que em 2080 cerca de 5% da população portuguesa sofra desta condição, com sérias consequências na autonomia, na comunicação e na qualidade de vida dos doentes.

A realidade virtual surge aqui como um recurso inovador e acessível. Através de óculos de RV, as pessoas idosas são convidadas a revisitar locais e experiências que marcaram a sua vida, como se neles estivessem fisicamente presentes. Estes ambientes imersivos em 360 graus, desenvolvidos em colaboração com os técnicos e inspirados nas histórias pessoais dos utentes, permitem evocar memórias, estimular emoções positivas e reforçar sentimentos de pertença.

A aposta é justificada pelos resultados da investigação científica já realizada: a terapia de reminiscência tem demonstrado benefícios significativos na demência, melhorando o humor, diminuindo sintomas comportamentais e promovendo maior satisfação com a vida. Ao aliar a tecnologia, pretende-se aumentar ainda mais a eficácia da intervenção, tornando-a envolvente e acessível mesmo a quem tem mobilidade reduzida.

O projeto abrange a capacitação da equipa técnica interna, garantindo que os profissionais dispõem das competências necessárias para aplicar a metodologia. Segue-se a implementação das sessões com as pessoas idosas em instituições do concelho, onde a realidade virtual é utilizada como recurso terapêutico inovador. Paralelamente, é realizada uma avaliação científica rigorosa, assegurando a credibilidade da intervenção e a sustentabilidade da solução a longo prazo.

Até ao momento, cerca de 30 pessoas idosas estão a beneficiar diretamente das sessões, acompanhadas por uma equipa multidisciplinar de psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes operacionais. Os impactos esperados vão muito além dos números: aumentar a participação das pessoas idosas nas atividades, melhorar a comunicação, reduzir sentimentos de isolamento, promover relações sociais mais significativas e, sobretudo, devolver dignidade e qualidade de vida.

Com conclusão prevista para novembro, “Memórias que Atravessam o Tempo” cria oportunidades reais para que as pessoas idosas de Santo Tirso possam reviver memórias, reforçar laços e olhar ao presente com mais bem-estar e esperança.




**MEMÓRIAS
QUE ATRAVESSAM O
TEMPO**

Porque lembrar também é cuidar.

Terapia de Reminiscências com Realidade Virtual

Uma abordagem inovadora e humanizada de cuidar, baseada na Terapia de Reminiscências, que estimula a mente, promove o bem-estar e transporta pessoas idosas com demência para lugares e momentos do passado, através da Realidade Virtual.



ENTREVISTA

“Não sei se as contas da Câmara estão assim tão certas”

A Iniciativa Liberal estreia-se nas eleições autárquicas da Trofa com candidaturas à Câmara, Assembleia Municipal e a duas freguesias. Diamantino Costa, cabeça de lista à autarquia, defende uma gestão municipal mais eficiente e transparente, com menos impostos e menos burocracia, e garante que o partido só apoiará soluções pós-eleitorais que integrem medidas liberais. A entrevista completa pode ser vista nas redes sociais do Jornal do Ave e da TrofaTv, ou ouvida no Spotify. CÁTIA VELOSO

A Iniciativa Liberal (IL) candidata-se pela primeira vez às eleições autárquicas na Trofa. A expressão do partido no concelho pode medir-se pelas legislativas, que desde 2022 foi crescendo até atingir os 1223 votos em 2025. Mesmo sabendo que são eleições diferentes, quais as expectativas para esta estreia?

Nós entendemos que só temos condições para crescer. E é isso que nós queremos. Também são eleições, evidentemente, diferentes. Temos um programa muito interessante, que temos de fazer chegar às pessoas, para que consigam perceber que pode trazer muito mais progresso à Trofa, muito menos burocracia, e tornar a vida de todos os trofenses melhor.

A IL apresenta candidatura à Câmara Municipal, à Assembleia Municipal e às assembleias de freguesia de Bougado e Alvarelhos. Também tinha anunciado candidato para o Coronado, mas acabou por não avançar. Foi difícil o processo de elaboração das listas?

É sempre difícil para um partido pequeno convocar as pessoas. Algumas têm medo de ficar conotadas com a IL, e mais, aqui na Trofa, muitas vezes têm medo de ficar conotadas como estando contra os que estão no poder. E isso, às vezes, atrapalha um bocadinho. Fizemos as listas com a devida antecedência e a questão do Coronado foi especial, porque chegamos à conclusão que não teríamos, se calhar, uma lista que respondesse àquilo que queríamos.

A IL também se apresentou sozinha nesta eleição, optando por não se coligar com outras forças políticas. Mas não foi por falta de convites.

Não, não foi por falta de convites, mas também não houve nenhum convite formal, para dizer a verdade. Houve, obviamente, conversas e aproximações várias. Mas nós, na Iniciativa Liberal, entendemos que não fazia sentido criar-se um partido e ir, logo nas primeiras eleições, coligados com outros partidos. Se andássemos aqui à procura de um lugar, seria, provavelmente, mais fácil coligarmos com uns ou com outros, e, eventualmente, teríamos lugares para nós. Mas não é isso que queremos. Queremos é passar as nossas ideias liberais, aquilo que achamos que deve ser um concelho liberal. Por outro lado, iríamos fazer uma coligação com partidos, ou com grupos de cidadãos que governam a Câmara, e que nós fazemos uma apreciação tão negativa da sua gestão na Câmara, principalmente neste último mandato. Isso era dizer que nós estamos de acordo com isso, e nós não estamos de acordo. Nós achamos que foi mesmo um mau mandato.

Depois há o pós-eleições. Vamos traçar cenários hipotéticos. Caso haja uma candidatura que não consiga maioria e se a IL eleger para autarquia, a que é que está disponível para a obtenção de acordos pós-eleitorais?

O limite é sempre um, temos que ter medidas liberais. Quem for mais liberal terá, certamente, mais o nosso apoio. Porque senão, não vale a pena. Para mim é indiferente, se é um ou outro partido. Eu sei que como está, não está grande coisa. Então, na eventualidade de sermos nós a decidir, há que conversar com as pessoas, ver o programa autárquico e o que é que estão dispostos a fazer.

Refere que a Trofa é um concelho com taxas municipais injustas. Como é que isto impacta na vida das empresas e das famílias?

Impacta logo a começar, porque chegam ao fim do mês com menos dinheiro. Este ano de

2025, as taxas desceram alguma coisa. Eu até acho que eventualmente poderei ter tido alguma responsabilidade nisso, por criticar tantas vezes as taxas elevadas na Trofa. Mas impacta precisamente, porque as pessoas vão comprar casas a preços vizinhos.

A Câmara recebe um bom valor só em derrama. O ano passado, recebeu dois milhões e meio de euros. É muito dinheiro que sai das empresas, e saindo das empresas, ao contrário do que às vezes as pessoas pensam, também sai das pessoas, porque se a empresa pagasse menos, eventualmente pagaria melhores salários.

Os impostos são o garante da sustentabilidade financeira das autarquias. Como é que seria possível baixar os impostos e garantir a sustentabilidade da Câmara Municipal?

Não podemos baixar os impostos sem baixar os custos, isso é evidente. Agora, como é que isso se faz? Se começarmos a dizer às pessoas que é preciso baixar os custos, as pessoas vão pensar que vamos querer reduzir pessoal. E não tem que ser assim. Temos é de dar condições aos funcionários da Câmara para serem muito mais eficientes. Antigamente, para se abrir uma vala, as pessoas iam lá, de pica e pá, e demoravam dois dias a abrir uma vala pequena. Hoje, chega lá uma máquina e numa hora abre a vala. Nós não podemos dizer que a culpa é do empregado. Temos é que dizer que a culpa é do que não lhe dá as ferramentas para fazer o serviço de forma mais eficiente e mais responsável. E é isso que defendemos. Saber bem o que é que podemos utilizar e agilizar.

Noutro âmbito, a despesa corrente da Trofa de 2023 para 2024 aumentou 10,6%. Se nós evitarmos esse aumento contínuo, ao fim de alguns anos temos muita poupança e podemos reduzir impostos.

A despesa aumentou 10,6%, mas a receita só aumentou 5%. Quando ouvimos tanto falar das contas certas, as pessoas não estão a ver as contas. Estão a acreditar só porque estão a ouvir. A margem efetivamente líquida



DIAMANTINO COSTA CONSIDERA DESPESA CORRENTE EXCESSIVA NA TROFA

que a Câmara da Trofa se pode endividar no final do ano é de 700 mil euros. Se se endividar mais do que isso, já está em incumprimento e com isso vêm os problemas que nós já vivemos e não há muito tempo. Eu não sei se as contas estão assim tão certas.

A Câmara também diz que baixou a dívida à banca. É verdade e convém que baixe mais. Mas em 2024, pagou um milhão e duzentos mil euros de juros, quando, em 2022, tinha pago trezentos mil euros. É muito dinheiro, estamos a falar de mais de 5% relativamente ao valor da dívida. Mas, então, onde é que a Câmara foi buscar dinheiro para fazer isso? Aumentou, e muito, a dívida aos fornecedores. Financeiramente, parece uma boa ideia, mas o problema é que as empresas ficam sem esse dinheiro. A Câmara passou de pagar a oito dias para pagar a 21 dias. É quase três vezes mais.

É preciso realmente olhar para as contas da Câmara de uma forma mais abrangente e com mais cuidado. Fala-se dos investimentos nas zonas industriais, que são uma necessidade imperativa, fala-se no centro cultural, mas com que dinheiro? A maior parte do dinheiro da Câmara é gasto em despesa corrente, que não traz verdadeiramente nada de novo às pessoas. Precisamos de uma Câmara para nos dar melhores condições de vida.

Aponta críticas à forma como a gestão municipal tem lidado com a ocupação urbana. Qual considera ser o prin-

cipal problema?

A habitação. Temos de olhar para este assunto de uma forma mais abrangente. Uma das coisas que eu acho que está mal e que, se calhar, não tem outra solução por enquanto é que, enquanto não tivermos zonas industriais em condições, com bons serviços e bons acessos, ninguém que tenha um armazém no meio das casas vai sair de lá, porque precisa dele. Primeiro, precisamos de construir boas zonas industriais e, obviamente, esses armazéns e fábricas, que estão no meio das casas, terão melhores condições para estar noutros sítios. Até por uma questão de segurança. Há dias, vimos duas oficinas que arderam em zonas urbanas. Por acaso, temos bom bombeiros e conseguiram que não alastrasse, mas não deixa de ser um perigo.

E as zonas industriais existem para isso. Assim, ficariam mais espaços livres para ocupação com casas.

Por outro lado, é preciso perceber porque é que ninguém constrói agora. De repente, parece que ninguém quer construir. Quando eu comprei a minha casa, havia montes de gruas e prédios a nascer, o que deixou de acontecer. Temos de reunir com os nossos construtores e saber, exatamente, por que é que eles não querem construir na Trofa. Tem que haver um motivo. Claro que, se for como eu ouvi há dias, que a Câmara da Trofa está há sete anos para dar uma resposta a um pedido de licenciamento, não ajuda nada. Ninguém está para isso.

Festival Internacional de Guitarra regressa a Santo Tirso com concertos intimistas e diálogos globais

A Fábrica de Santo Thyrso volta a ser epicentro do Festival Internacional de Guitarra, que de 15 a 19 de outubro fará da guitarra clássica a estrela do evento, numa programação inspirada pelo tema “Confluências – O Som dos Encontros”.

O evento, um dos mais antigos do panorama cultural do concelho, aposta este ano em concertos intimistas, que procuram aproximar público e artistas. “Queremos criar uma relação mais direta, de maior intercâmbio entre o ouvinte e o intérprete”, explicou o diretor artístico do festival, Óscar Flecha, sublinhando que a edição de 2025 irá explorar espaços distintos, pensados para favorecer essa proximidade.

O programa abre a 15 de outubro, às 21h30, com o concerto de O Gajo, projeto do guitarrista João Morais, e prolonga-se com nomes de Itália, Espanha, Cuba, França e Coreia do Sul. Entre os momentos mais aguardados está a homenagem a Carlos Paredes, protagonizada pelo australiano Ken Murray (18 de outubro, 21h30) que apresentará uma peça dividida em quatro partes, concebida como experiência de diálogo entre a guitarra, a tecnologia e a herança do mestre português. “É uma proposta arriscada, mais experimental, mas que nos permitirá ouvir algo novo e interessante”,



FESTIVAL DECORRE DE 15 A 19 DE OUTUBRO

acrescentou Óscar Flecha.

A vertente pedagógica volta também a estar em destaque, com masterclasses, atividades para escolas e apresentações de instrumentos antigos, como tiorbas ou guitarras barrocas. O cubano Joaquín Clerch, reconhecido internacionalmente, será responsável por uma dessas formações, dirigidas a jovens guitarristas. O mesmo artista atua às 21h30 de 17 de outubro, depois do espanhol Marcos Diaz (15h00).

O último concerto acontece a 19 de outubro, às 18h00, com a dupla Antoine Boyer & Yere Kim.

O festival integra ainda uma mesa-redonda sobre Inteligência Artificial e Música (19 de outubro, 14h30-16h00), reunindo músicos, investigadores e especialistas em tecnologia para debater oportunidades e desafios colocados pela criação algorítmica.

Da tradição à inovação, do fado à música contemporânea, do jazz cigano às criações para viola campaniça ou harmónica, a versão 2025 do Festival Internacional de Guitarra pretende mostrar mais um passo na consolidação da aposta da Câmara Municipal no festival enquanto espaço de cidadania cultural: “Temos muito orgulho no facto de este nosso projeto se ter afirmado como um espaço de encontros e de confluências, entre artistas consagrados e novos talentos, entre os tirsenses e os que nos visitam, entre os inúmeros sons da guitarra e os corações de todos os que os ouvem”.

Durante cinco dias, Santo Tirso volta, assim, a afirmar-se como palco privilegiado de encontro entre tradição e inovação, unindo intérpretes de renome internacional, novos projetos e a comunidade local em torno da guitarra.

Santo Tirso acolhe exposição de Nuno Henrique

O Centro de Arte Alberto Carneiro inaugura, a 26 de setembro, a exposição “A Morte Escreve a Floresta”, do artista Nuno Henrique, que poderá ser visitada até 25 de janeiro de 2026.

Segundo a Câmara Municipal de Santo Tirso, a mostra “estabelece um diálogo direto com a obra de Alberto Carneiro, referência fundamental da arte contemporânea portuguesa, em particular pelo modo como a árvore e a floresta se tornaram matéria artística e eixo conceptual

do seu trabalho”.

A proposta expositiva resulta de um ponto de partida muito específico: um conjunto de serigrafias de Alberto Carneiro que cruzam registos fotográficos de florestas com intervenções cromáticas. A partir daí, Nuno Henrique constrói um percurso onde se destacam instalações escultóricas, desenhos, frottages de troncos de árvores e um livro de artista.

Para a autarquia tirsense, “o reencontro com a obra de Al-

berto Carneiro permite refletir sobre a arte ecológica e a relação estética e sensorial com a natureza, temas que marcam de forma recorrente o trabalho de Nuno Henrique”.

Nascido no Funchal em 1982, o artista é licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto e concluiu o Master of Fine Arts no Pratt Institute, em Nova Iorque. Divide a sua atividade entre Portugal e os Estados Unidos, expondo regularmente desde 2009.

Na estante...



A MAIS BREVE HISTÓRIA DO ULTRAMAR
DAVID MOREIRA

Sabia que em São Tomé havia uma tortura inútil que consistia em forçar homens acorrentados a retirar água do mar utilizando baldes? Ou que em Macau, durante a Segunda Guerra Mundial, se vendiam tigelas de caldo de carne humana? Tudo isto acontecia em Portugal, que então ia «do Minho a Timor».

Vai do mapa cor-de-rosa à descolonização; tanto dá voz a poetas africanos como à elite portuguesa.



A BIBLIOTECA DE LIVROS BANIDOS DE LULA DEAN
KIRSTEN MILLER

Beverly Underwood e Lula Dean vivem na cidade de Troy, no estado da Georgia. Beverly, progressista e moderna, pertence à assembleia local responsável pelo sistema educativo público. Lula, conservadora e defensora dos bons costumes, tornou-se uma celebridade depois de embarcar numa missão:

livrar as bibliotecas públicas de tudo o que são livros impróprios — nenhum dos quais ela sequer leu.

Lula criou a sua própria biblioteca, mas não sabe é que debaixo das sobrecapas dos livros que escolheu, a filha de Beverly colocou as obras que ela banira (clássicos, romances gay, História negra...), mudando a vida de quem os lê de formas inesperadas.



EMOÇÕES QUE INFLAMAM, HÁBITOS QUE CURAM
VÂNIA CASTANHEIRA

Com base nas mais recentes descobertas da neurociência, da medicina do estilo de vida, e da integração entre mente, hormonas, sistema imunitário e comportamento, a autora constrói, com profundidade e clareza, uma ponte entre sofrimento emocional crónico, padrões de stress e processos inflamatórios silenciosos que afetam o corpo e a mente. A partir da sua própria experiência com o cancro da mama e de mais de uma década de prática clínica com mulheres em reconstrução, a autora apresenta a Rota de Cura Integral.



PERGUNTAS E MAIS PERGUNTAS!
PHILIP BUNTING

Desde o significado da vida à cura dos soluços, este livro — i c ! — explora o que existe para lá dos limites da nossa compreensão, algumas questões para as quais não temos resposta (ainda). Para público a partir dos 7 anos.

AUTÁRQUICAS

CDS-PP candidata-se às eleições em Santo Tirso e põe em causa capacidade da coligação PSD/IL

Depois de uma separação inesperada em dia de casamento com o PSD e Iniciativa Liberal, o CDS-PP apresenta-se sozinho nas eleições autárquicas em Santo Tirso.

Na apresentação da candidatura, a 13 de setembro, a cabeça de lista à Câmara Municipal, Ana Paula Rocha, contou com a presença do presidente do partido, que puxou dos galões para recusar partir atrás dos concorrentes na corrida às eleições.

“O CDS é o único partido que, neste momento, está no Governo da República, no governo dos Açores, no governo da Madeira, no governo de Lisboa, governa sozinho seis câmaras municipais e mais de 40 em coligação com PSD. Cada uma destas coligações aconteceram porque, uma vez pensadas, se percebeu que eram boas para cada um dos partidos que as integram e permitiam um projeto maior a benefício das populações. Conversações havidas, isso não aconteceu em Santo Tirso”, começou por dizer Nuno Melo.

Sem deixar de invocar o saudosismo por uma terra, onde passou parte da juventude – foi aluno do Colégio das Caldinhas –, o



NUNO MELO AFIRMOU QUE CDS NÃO TEM MEDO DE IR A VOTOS

presidente do partido sublinhou ainda que “pobre do partido que tenha medo de ir a votos, porque, se assim for, mais vale deixar de existir”.

“Eu olho para a Ana Paula Rocha e para cada um dos candidatos e eu vejo quadros de grande qualidade, de pessoas que mostraram na vida o que valem e estão disponíveis, através do seu trajeto, a dar um retorno à população, em listas próprias”, acrescentou.

Sob o mote “fazer mais por

Santo Tirso”, Ana Paula Rocha encabeça uma candidatura que está assente em “cinco eixos estratégicos”: desenvolvimento económico e emprego; coesão social e apoio às famílias; juventude, educação e cultura; sustentabilidade e qualidade de vida; transparência e proximidade.

No plano económico, a candidata considera importante atrair investimento, modernizar setores tradicionais e apoiar o empreendedorismo jovem. Já na política

fiscal, aponta para uma governação que apoie as famílias. “Propomos uma rede municipal de apoio intergeracional. É urgente promover habitação acessível para jovens casais, de forma a reter as pessoas e combater o envelhecimento”, defendeu.

Ana Paula Rocha propõe uma educação que privilegie as “infraestruturas escolares modernas”, o “apoio às famílias na aquisição de bens materiais, especialmente manuais de apoio”, e o “reforço das atividades extracurriculares, ligadas às ciências, à cultura e à tecnologia”. Na cultura, frisou, Santo Tirso deve “valorizar o seu património românico, mas também abrir portas à inovação cultural, promovendo eventos que tragam dinâmica económica e turística ao concelho”.

O CDS-PP também invoca a sustentabilidade e nessa área aponta como metas “políticas municipais que promovam a economia circular, a mobilidade sustentável e a proteção do património natural”. “Queremos um concelho amigo do ambiente, mas sem cair em ideologias que penalizem os cidadãos ou as empresas”, su-

blinhou.

Numa noite em que Ana Paula Rocha se coibiu de falar do que levou ao rompimento do acordo de coligação, as farpas políticas vieram do candidato à Assembleia Municipal, Francisco Pires de Lima, que em nome do partido diz “não reconhecer capacidade a esta candidatura do PSD ou a esta coligação juntos por qualquer coisa” e que o projeto dos socialistas-democratas com a Iniciativa Liberal “tem pouca capacidade”. “O candidato (Ricardo Pereira), há muitos anos, disponibilizou a sua vontade de ser presidente da Câmara Municipal, mas a verdade é que hoje já diz que vai ser muito difícil vencer as eleições e, curiosamente, foi desde que o acordo com o CDS-PP rompeu”, atirou o candidato centrista.

Com a promessa de que este é “a semente” de um CDS-PP a germinar politicamente em Santo Tirso, o partido apresenta ainda a eleições candidatos a três freguesias: Gonçalo Ferreira à União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e S. Miguel) e Burgães, Joana Gonçalves a Vila das Aves e Rui Ferreira a Além Rio.

João Ramos é candidato independente à freguesia do Coronado

No Largo da Feira Nova, em S. Mamede, João Ramos oficializou a candidatura independente “A Trofa é de Todos” à União de Freguesias do Coronado, garantindo que pretende “transformar a vila” e assegurar um “bom relacionamento” entre a Junta e a Câmara Municipal.

Filho do antigo autarca de S. Romão do Coronado, Guilherme Ramos, e da atual vice-presidente da Câmara Municipal Lina Ramos, o candidato destacou o movimento como “uma equipa unida, coesa e apaixonada pelo Coronado”, sublinhando que “não é um projeto de partidos, mas de pessoas”.

Entre os compromissos assumidos, João Ramos anunciou o reforço dos apoios ao movimento associativo, a criação de um sistema de transporte social para idosos e pessoas com mobilidade reduzida e uma maior atenção à limpeza da

freguesia. E garantiu um compromisso que, acredita, mais nenhum candidato fará: “Serei presidente a tempo inteiro. Toda a equipa estará disponível, presente e próxima de cada um dos nossos habitantes. A Junta da Freguesia não pode ser um cargo secundário, tem de ser uma missão de vida pública. A Junta da Freguesia não pode e, connosco, nunca será um part-time de alguém”.

Na sessão, o candidato agradeceu também o apoio do atual presidente da Câmara Municipal, António Azevedo, a quem classificou como “um exemplo para todos nós, especialmente para os mais jovens”. O edil trofense marcou presença no encontro e reforçou a necessidade de “fazer a requalificação do coração do Coronado” e de ajustar à taxa de inflação os valores a transferir para as juntas no âmbito da delegação de competências. Azevedo recordou ain-

da que o seu trabalho tem passado por reaproximar os executivos de freguesia e de Câmara, depois de anos de desentendimentos. E deixou críticas a uma das candidaturas concorrentes, considerando-a “uma candidatura que aparece sabe-se lá porquê”.

Numa freguesia cujo mandato ficou marcado pelas desavenças entre executivos de Junta e de Câmara, o candidato independente à autarquia municipal, António Azevedo, quis capitalizar o trabalho de reconciliação feito no último ano, desde que assumiu funções de presidente. Além da recolha dos resíduos sólidos urbanos, que vai acontecer, “porta a porta”, a “partir de outubro”, referiu-se “à requalificação da estação ferroviária de S. Romão”, à “repavimentação do espaço envolvente à Junta de Freguesia de S. Romão” e ao “apoio dado” à Cruz Vermelha para a adaptação do edifício



JOÃO RAMOS PROMETEU SER PRESIDENTE A TEMPO INTEIRO

da antiga ASCOR, onde vai nascer um novo centro de dia, e ao jardim de infância do Sagrado Coração de Jesus, em S. Mamede, que esteve em risco de fechar.

António Azevedo comprometeu-se ainda a “ajustar à taxa de inflação” o valor do pacote financeiro a entregar às juntas de fre-

guesia no âmbito da delegação de competências e aproveitou também para lançar farpas a uma das candidaturas concorrentes, sublinhando que no movimento independente “o candidato a presidente da Câmara é o primeiro proponente da lista e não o seu mandatário”.

António Barbosa propõe referendo para a desagregação de freguesias em Bougado

Elemento do executivo da Junta de Freguesia de Bougado nos últimos 12 anos, António Barbosa decidiu encabeçar a lista do movimento independente “A Trofa é de Todos” para presidir àquela que é a maior freguesia do concelho da Trofa.

Na Escola Secundária da Trofa, onde apresentou a candidatura na tarde de 14 de setembro, falou de um tema que, no seio do executivo que integrou, levantou muita polémica: a desagregação das freguesias de Santiago e S. Martinho de Bougado.

O candidato propõe a realização de “um referendo”, cujo resultado, “independentemente da taxa de participação”, terá carácter “vinculativo”. “Serão todos os bougadenses que decidirão o futuro de Santiago”.

O tema, apesar de fazer correr muita tinta e de ainda provocar intenso debate, não ocupou muito espaço no discurso

do candidato, que preferiu focar-se nos vários projetos que integrou no manifesto eleitoral. António Barbosa comprometeu-se a “concluir todas as pavimentações nas ruas da freguesia”, assim como “requalificar o espaço do mercado”, através da “cobertura do terrado” da feira, da criação de zonas de estacionamento e da “renovação dos equipamentos existentes”. “Requalificar o Souto da Lagoa” também foi um compromisso assumido, assim como “procurar elevar a Feira Anual da Trofa a um patamar de âmbito internacional” e “reativar o evento Bougado e Juventude em Festa”. Na área do ambiente, o candidato assume “proteger e expandir os espaços verdes, melhorar a sua biodiversidade e proceder à manutenção dos já existentes”, assim como “substituir os veículos e equipamentos de limpeza urbana” por outros mais sustentáveis e “instalar

postos de carregamento elétricos públicos” junto dos polos da Junta de Freguesia.

A menos de um mês das eleições, a corrida começa a aquecer. Em fim de mandato como presidente da Junta de Freguesia de Bougado, Luís Paulo, que agora é número 2 da lista à Câmara pela candidatura independente, foi porta-voz para as críticas veladas, mas ainda assim evidentes, à coligação Unidos Pela Trofa, do PSD e CDS-PP. Uma delas foi a entrega de panfletos sobre a apresentação da candidatura de Jorge Campos, durante o passeio sénior da autarquia à Quinta da Malafaia. A outra teve que ver com a limpeza urbana e a “porcaria” que, segundo Luís Paulo, foi deixada pela coligação na Alameda da Estação, durante a apresentação dos candidatos à Assembleia Municipal. “Não se pode estar a ocupar o espaço público e, por exem-



ANTÓNIO BARBOSA É CANDIDATO PELO MOVIMENTO INDEPENDENTE

plo, deitar o papel do discurso ao chão”, criticou.

António Azevedo, candidato à Câmara Municipal da Trofa pelo movimento independen-

te, prometeu aumentar o envelope financeiro a atribuir à Junta de Freguesia, e ver nela uma parceira para a execução de políticas de proximidade.

Jorge Campos promete desagregação das freguesias de Bougado

Jorge Campos foi a escolha da coligação Unidos pela Trofa, do PSD e do CDS-PP, para a candidatura à Assembleia de Freguesia de Bougado. Num território onde parte da população ainda não calou a voz pela desagregação, o trunfo utilizado pelo candidato foi começar o discurso exatamente por esse assunto.

Na sessão realizada no Mercado da Feira, na tarde de 14 de setembro, o candidato assumiu “tudo fazer para desagregar as duas freguesias de Bougado”. “Temos a certeza que ambas as freguesias ficam a ganhar”, assumiu o candidato.

O tema da desagregação, ainda presente na comunidade, serviu de trunfo político e de linha de demarcação em relação aos adversários. Para Jorge Campos, há “uma exigência” a fazer: “Todas as forças políticas que se candidatem à União de Freguesias de Bougado têm de ser nisto muito claras. São ou não são a favor da desagregação das duas freguesias?”

Além desta bandeira, Jorge

Campos elencou propostas para a freguesia, como a requalificação da Avenida de Mosteirô, a criação de uma ligação rodoviária na Maganha, entre a Rua de Valinhas e o Sanguinhal - em Guidões -, a valorização do património natural e a reabilitação e dinamização do Mercado da Feira, que pretende rentabilizar “para outras feiras e eventos” ao longo do ano. Também anunciou o projeto de um albergue para peregrinos do Caminho de Santiago.

Antigo adjunto do presidente da Câmara Municipal, de onde saiu em abril deste ano após exoneração decidida por António Azevedo — agora candidato independente à autarquia — Jorge Campos recebeu o apoio dos dirigentes do partido, com José Fernando, líder da comissão política concelhia do PSD da Trofa, a acusar Azevedo de “ignorância política” e de falta de sentido democrático ao afastar o agora candidato a Bougado.

Por sua vez, Jorge Campos diz-se vítima do “pior que a política

pode trazer”, neste tempo que antecede a campanha eleitoral. “À mentira, provocação e falta de respeito nós respondemos com um sorriso, porque, como diz o ditado só se atiram pedras às árvores que dão fruto”, frisou. À medida que o calendário eleitoral avança, as candidaturas direcionam os ataques e Sérgio Araújo, candidato à Câmara Municipal, não perdeu a oportunidade para, na maior freguesia do concelho, acusar aqueles que diz estarem a apropriar-se do trabalho da coligação. “Agora dá jeito dizer eu fiz, eu desci, eu reduzi, eu tenho, eu faço. Mas, não. Sempre foi uma equipa e um projeto, e continua a ser um projeto e continua a ser uma equipa, mas com pessoas diferentes. Não vamos deixar que se apropriem daquilo que foi feito pelos Unidos pela Trofa. Querem sair, saiam, mas quem fez este trabalho todo foram os Unidos pela Trofa”, atirou, numa clara referência ao candidato independente, que fez parte do projeto do PSD/CDS-PP, como vice-



JORGE CAMPOS DIZ ESTAR A SER ALVO DO “PIOR QUE A POLÍTICA PODE TRAZER”

-presidente da autarquia até julho de 2024.

Entre as medidas que sustentam o programa eleitoral, para Bougado, Sérgio Araújo pretende que o Governo, agora execu-

tada a variante à Estrada Nacional 14, se foque na criação de uma ligação da nova via ao nó da A3 e em Lemende, na freguesia de Covelas.

MEMORIAL II

por José Manuel Cunha



Sandra Maia

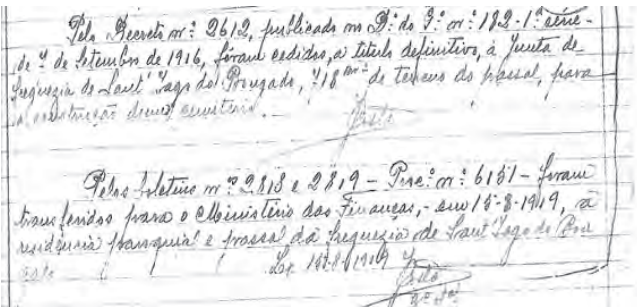
sandramaia.psicologa@linhadoequilibrio.pt

LINHA DO EQUILÍBRIO

Decreto n.º 11:887 de 6 de Julho de 1926 Posse judicial dos bens - Santiago de Bougado

A corporação encarregue do culto Católico da freguesia de Santiago de Bougado, na pessoa do seu presidente Padre Adélio Moreira de Araújo, enviou um requerimento formal, em papel selado, pedindo ao Ministro da Justiça e dos Cultos, em conformidade com o Decreto n.º 11:887 de 6 de Julho de 1926 Art. n.º 10 e 11, a 8 de Setembro de 1930, a cedência dos bens descrevendo-os minuciosamente, em conformidade com o arrolamento feito em 1911, não aludindo o passal e a residência paroquial, assim como os títulos da dívida pública.

Voltemos ao arrolamento dos bens de 19 de Setembro de 1911 para constatar a não existência da residência paroquial e quintal, mas consta duas notas no termo do referido documento a transferência de 718 metros quadrados do passal para a junta de freguesia para a construção do cemitério e para o Ministério das Finanças da residência paroquial e parte do passal:



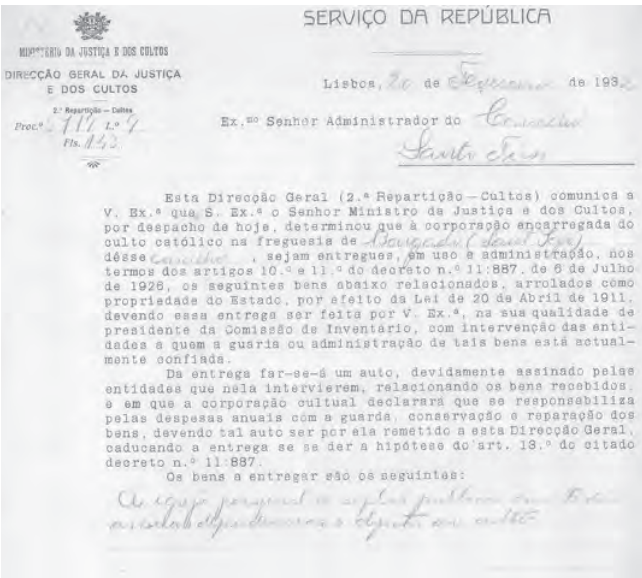
Ainda sobre a cedência à “Junta Da Paróquia” existe um documento, que não tive acesso, mas na síntese arquivista: “cedência a título de venda mediante a quantia de 300\$00 à Junta da Paróquia Civil da freguesia de São Tiago de Bougado concelho de Santo Tirso distrito do Porto, de 718 m 2 de terreno do passal daquela vila onde existia uma eira”.

Existe também um outro, de 1913, nas mesmas circunstâncias: “Pedido de cedência solicitado pela Junta de Paróquia de São Tiago de Bougado, do concelho de Santo Tirso, distrito do Porto, da chamada “Casa da Tulha”, muito arruinada e em ameaça de ruir, e que serviu para nela se guardassem os dizimos dos cereais e outros géneros que se pagavam ao abade, para nela se realizarem as suas sessões.”

São dois de muitos documentos que deveriam ser objecto de análise, que não se enquadram nos objectivos destas crónicas.

A 20 de Fevereiro de 1932 é emitida uma informação favorável à devolução dos bens à corporação encarregue do culto católico, por parte da Direcção Geral do Ministério da Justiça e dos Cultos e 20 de

Fevereiro de 1932 a Direcção Geral (2ª Repartição – Cultos) comunica ao Ex.º Senhor Administrador do Concelho de Santo Tirso o Despacho ministerial a entrega dos bens:



Após o conhecimento deste Despacho foi feito um Auto de Entrega à corporação encarregue do culto Católico a 18 de Março de 1932 com a presença do Administrador do Concelho Dr. Adriano Fernandes de Azevedo, a Comissão administrativa dos bens culturais na pessoa do Dr. Luiz Simões Trepa e Manuel Maria Teixeira, o presidente da junta Manuel Ferreira da Silva, que entregaram à Comissão encarregue do culto Católico padre Adélio Moreira de Araújo, presidente, Alexandrino da Silva Cruz, secretário, e Afonso Rodrigues Pereira Serra tesoureiro.

Importa salientar a conjunção de esforços para um desfecho sem quezílias e uma resolução atempada, que atribuo a uma figura impar que deixou um legado muito importante na freguesia de Santiago de Bougado: Padre Adélio Moreira de Araújo.

Homem humilde, que nasceu em S. Mamede de Coronado a 15 de Janeiro de 1884 pelas 8H30 da tarde no lugar de Vila de S. Mamede de Coronado, e foi baptizado a 21 de Janeiro do mesmo ano, filho de João José de Araújo, agricultor de Cabeçudos Vila Nova de Famalicão e Joaquina da Silva Moreira agricultora de S. Romão do Coronado. Desprendido do material, dedicou a vida à sua paróquia e seus paroquianos como um “franciscano” e um “pai”. Já li muitas referências a ele, ao seu saber e amor ao próximo e curvo-me perante a sua memória e o seu legado.

Concluído o processo de Santiago vamos até aos Coronados, S. Mamede da próxima crónica.

Menopausa: um novo capítulo na vida da Mulher!

Quando se fala em menopausa, quase sempre a primeira associação é aos sintomas físicos: mudanças hormonais e a consequente perda da menstruação, “ondas” de calor, alterações do peso, entre outros sintomas. Enquanto fenómeno biológico, a menopausa pode variar entre os 45 e 55 anos de idade, sendo que este período da vida da mulher vai muito além dos aspetos fisiológicos, pois envolve também dimensões emocionais, relacionais e culturais que merecem a análise da psicologia.

Do ponto de vista psicológico, a menopausa está frequentemente associada às alterações emocionais e as flutuações de humor como irritabilidade, labilidade afetiva, sintomas depressivos e ansiedade. Paralelamente a estes fatores, a mulher pode sentir insónias ou sentir que o descanso é fragmentado ou insuficiente, o que impacta diretamente o humor, a memória, a disposição e até a forma como a mulher se relaciona consigo mesma e com os outros. Estas alterações e a sua transformação corporal pode ser interpretada pela mulher como sinal de envelhecimento e perda de vitalidade, ativando angústias ligadas à finitude e à identidade pessoal.

Estudos apontam que muitas mulheres vivenciam a menopausa como ameaça à feminilidade e à autoestima, sobretudo em contextos socioculturais que valorizam a juventude e a capacidade reprodutiva como centrais à identidade feminina. Muitas vezes, a menopausa vem acompanhada da ideia de perda da fertilidade, da juventude e da sensualidade que, quando associada à diminuição do desejo, pode agudizar estes sentimentos e a insegurança.

Simultaneamente, a menopausa pode coincidir com as transições de ciclos de vida, ou seja, com a saída dos filhos de casa, com mudanças no papel conjugal, com as alterações na profissão, ou até mesmo desemprego, que podem potenciar, ainda mais, as crises existenciais.

Sabemos que parte desses efeitos são comuns, mas é importante debruçar a atenção para os significados atribuídos à experiência, para que as mulheres possam construir novos significados mais positivos ligados a esta nova etapa da sua vida. Nesse sentido, a menopausa pode ser concebida não apenas como uma “perda”, mas como oportunidade de redefinição, permitindo a construção de uma narrativa de vida mais autónoma e menos condicionada a padrões normativos.

Esta etapa pode despertar sentimentos ambíguos: por um lado, a sensação de finitude de um período e por outro a possibilidade de uma vida mais autónoma e livre de antigos papéis sociais, podendo dar origem a uma fase emancipadora para a mulher e de descoberta de novas formas de se cuidar.

Falar sobre menopausa de forma aberta é fundamental para quebrar tabus e ampliar o acesso aos cuidados. A menopausa não precisa de ser encarada como uma “inimiga”, mas sim como um convite à reinvenção de uma identidade, passando a mulher a olhar para si mesma com mais carinho, aprendendo a rever prioridades e a descobrir novas possibilidades de viver.

O corpo muda, mas a vida continua cheia de caminhos e de oportunidades!



José Calheiros

ESCRITA COM NORTE

Um filho na barriga, um estranho no pensamento

A noite carregada de cinzento e a chuva persistente faziam o rio Trofa, que atravessa Bougado, rasgar as margens, quando num barraco, bem próximo, rebentam as águas a Dália. Sem nenhum sinal celeste, nem um sequer relâmpago, nesta noite de tempestade, a anunciar um nascimento especial, no momento do parto, a mãe berra, bem alto, o nome do seu ídolo de sempre: - “ALAAAAAAIN DELONNNNNN!”. O berro termina quando sai o último pedacinho de bebé do ventre. Em choro, é colocado num berço de palha por Rubi, que apanha o recém-nascido pelo cachaço. Durante este momento de ternura entre o cão e o novo membro da família, Augusto, possuído pelos ciúmes, sentimento superior à paternidade, berra com a mulher:

- Sua tola, até no nascimento do nosso filho tu pensas nesse gajo?! - Grita Augusto, enquanto rasga a camisa.

- Boa! Não te compro outra! - Diz Dália.

- O quê?! - Augusto olha para si mesmo, e continua - O que é que eu fiz?! A minha melhor camisa! - E voltando a fixar a mulher, muda o tom de voz para berros: - Visto a minha melhor camisa para o pato e...

- Para o parto, para o parto. - Corrige Dália, num tom de paciência.

- Para o parto e tu dizes o nome desse Alain Delon, sua vadia!

- O quê?! Seu pescador de meia tigela... tu deves ter escamas nas orelhas. O que eu disse foi: “Pelo meu querido filhinho, suporto qualquer dor! Sou uma leoa.” - Esclarece Dália, num tom exaltado.

- Aaahh, leoa! Tu és uma leoa! Enganaste-me bem, para me apanhares no altar... eu era o teu amor, eras do FCP, sabias fazer bainhas...e agora és leoa? Só falta jogar um Alain Delon no Sporting! Sua minhocca! Enganaste-me bem, enganaste!

- Tu é que me enganaste quando te conheci! Dizeres-me que praticavas pesca desportiva no teu barco, e eu a pensar que eras rico, e tu ias era à apanha da sardinha...seu falso!

- Aaahh, falso eu?! Iludida! Tu ouvias o que querias! Eu disse-te, e várias vezes, que praticava pesca da tainha, na traineira do meu primo Angelino!

Rubi, o cão da família, achando que aquele ambiente não era propício para uma criança, apesar de ser um pouco mais colorido do que lá fora, decide intervir e pôr um ponto final na discussão:

- Papá, mamã! - Ladrou Rubi!

Dália e Augusto, pasmados, olham para trás em direção ao berço de madeira onde está deitado o bebé.

- Oi... isto é milagre! O nosso menino falou! - Exclama Dália.

E os dois aproximam-se do berço:

- Mas ele está a dormir! - Diz Augusto.

- Mas falou, não ouviste? - Pergunta Dália.

- Ouvi, ouvi... temos que lhe dar já um nome. Se calhar amanhã vai-nos perguntar como se chama! Tens alguma ideia? - Pergunta Augusto.

A vontade de Dália era de pôr o nome do seu ídolo de sempre, Alain Delon, por quem se apaixonou muito nova, quando no quiosque onde costumava comprar o almanaque trimestral de ponto-cruz, viu-o do lado de lá, pendurado na capa de uma revista. Foi amor à primeira vista! Mas isso iria trazer discussões diárias ao seio da família devido aos ciúmes de Augusto.

- Não, não tenho nenhuma ideia! E tu?

- Sei lá, deixa-me pensar... humm... já sei. Podíamos pôr o nome do meu primo Angelino! - Propõe Augusto.

- Estás louco. Para me lembrar sempre desse chato, não?! - Retorquiu Dália.

- Então podia-se chamar Emília! - Diz Augusto.

De repente, furiosa, Dália agarra a pilinha do bebé e diz:

- Estás a ver esta ferramenta? Isto é macho! - Depois aponta para Augusto - Tu, burro!

- É que eu sempre gostei do nome Emília! Podíamos chamá-lo de João Emília! - Defende-se Augusto.

Dália, por momentos, entra no domínio do delírio e imagina-se feliz com Alain Delon e o filho de ambos! De volta ao mundo real, para ela não muito melhor do que o tempo lá fora, não por não gostar do marido, mas por não ter o seu amor próximo, responde-lhe:

- Esquece, já sei como ele se vai chamar. O nosso menino vai-se chamar Adélio Dani!

Dália acha este nome parecido com Alain Delon. Desta forma evita os ciúmes de Augusto e sente o seu ídolo mais presente.

Nos dias seguintes, apesar das insistências de Augusto para fazer conversa com o filho recém-nascido, Adélio Dani apenas chorava, dormia e mamava, enquanto sua mãe sonhava com o seu amor, capa de revista!



João Mendes

Importa-se de repetir, candidato Sérgio Araújo?

Assisti com muita atenção ao debate que, na passada semana, juntou os 6 candidatos à presidência da CM Trofa. Dois dias depois, estive na Trofa TV a comentá-lo, mas, infelizmente, não tive a oportunidade de me debruçar sobre um tema que me é caro, e sobre o qual foram ditas coisas importantes durante o debate: o associativismo.

E sobre o associativismo, quero começar por citar uma frase muito certa de Paulo Queirós, candidato da CDU. Disse ele que o associativismo:

“(...) deve ser apoiado de forma isenta, em função das propostas apresentadas e não por outros motivos que muitas vezes são mais obscuros e que fazem com que muitas vezes não se percebam alguns critérios na atribuição dos apoios.”

Não podia concordar mais. Arrisco-me a dizer que qualquer democrata, de esquerda ou de direita, tem a obrigação moral de concordar. A menos que alguém me consiga explicar outra forma democrática de atribuir apoios camarários a uma associação que não seja de forma isenta e em função do valor das suas propostas.

Mas não foi isso que aconteceu com o Clube Slotcar da Trofa.

O Clube Slotcar da Trofa, outrora elogiado como “associação-modelo” por Sérgio Humberto, viu-lhe ser negado um subsídio camarário por um motivo que nos remete para práticas de regimes autoritários. Mas quem melhor para vos explicar isto que Renato Pinto Ribeiro, à data o representante do executivo no Conselho Municipal de Juventude? Eis então as suas palavras, conforme constam na acta da reunião de 31 de Março de 2017:

“A Câmara Municipal da Trofa não fez nem fará protocolos com qualquer Associação/Instituição (...) com quem não possui relacionamento institucional; - nem com nenhuma instituição cujos membros da direção colocam constantemente em causa a gestão municipal, por vezes de forma difamatória.”

Ninguém me contou este episódio. Eu estava nessa reunião. Sérgio Araújo, em representação da JSD, também. E ambos estiveram confortáveis com esta forma de censura. O executivo Sérgio Humberto usou dinheiro que não era seu, mas de todos os trofenses, para a sua vingança pessoal contra pessoas que usaram a sua liberdade de expressão para criticar a governação. Um pouco como vemos agora na América de Trump.

Por isso, quando ouço Sérgio Araújo, sucessor apontado por Sérgio Humberto, a dizer, sem se rir, que:

“Temos um movimento associativo forte. E como é que nós sabemos o que é que eles precisam? Estando próximos deles. Estando ao lado deles. Para quê? Para que eles nos digam aquilo que são as suas necessidades e nós poderemos ajudar. Porque eles é que têm a sabedoria e o know-how para perceber o que é que em determinado momento faz falta.”

Fico com a certeza que não posso confiar neste candidato, que não hesita em distorcer a realidade para ludibriar os trofenses. Mas o logro não fica por aqui. Sérgio Araújo ainda acrescentou que:

“Nós em termos desportivos nós vínhamos do zero. Nós quando iniciamos este projecto, vínhamos do zero, a Trofa não tinha rigorosamente nada. Hoje nós temos 34 associações desportivas.”

Esta declaração é objectivamente falsa e insulta o movimento associativo trofense. Quando a coligação Unidos pela Trofa chegou ao poder, no final de 2013, já o Clube Slotcar da Trofa acumulava títulos, era uma referência nacional de Slotcar e estava a meses de se sagrar campeã nacional da segunda divisão de bilhar. Isto para não falar noutras associações, como o CRB ou o Vigorosa, cuja fundação é bem anterior ao humbertismo.

Sérgio Araújo estava visivelmente nervoso no debate. E percebe-se porquê. Sabe que não era o candidato natural do partido, sabe quais foram as razões da sua escolha e sabe que corre o risco de perder o poder que tem. Ele e todo um conjunto de apparatchiks que não conhecem outro emprego que não seja o ajuste directo e a nomeação política baseada na mesma vassalagem que o Clube Slotcar da Trofa se recusou prestar.

Dia 12, os trofenses têm um vasto cardápio de escolhas para conduzir os seus destinos ao longo dos 4 próximos anos. E apesar de vivermos num concelho onde o PSD tem hegemonia a todos os níveis, está nas nossas mãos escolher quem ficará titular do poder que é de todos. Da minha parte, nunca entregarei o meu voto a quem usa o poder para esmagar a dissidência e privilegiar a obediência canina. E não, não são as obras públicas de importância e valor inegável que esta coligação fez na Trofa que me vão convencer. Isaltino Morais também tem uma grande obra em Oeiras e eu nunca votaria nele.

ATUALIDADE



Mulher ferida com gravidade em despiste na EN105

Uma mulher de cerca de 45 anos ficou gravemente ferida na sequência de um despiste ocorrido na noite de domingo, cerca das 22h30, na Estrada Nacional 105, em Santa Cristina do Couto, Santo Tirso.

A vítima ficou encarcerada no interior da viatura ligeira e teve

de ser retirada pelas equipas de socorro dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso e Bombeiros Voluntários Tirsenses, que mobilizaram três viaturas.

As operações contaram ainda com o apoio da equipa da Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) de Famalicão e

dos profissionais da ambulância SIV (Suporte Imediato de Vida) de Santo Tirso. Depois de estabilizada, a mulher foi transportada para o Hospital de S. João, no Porto.

A PSP regulou o trânsito e tomou conta da ocorrência.

Colisão entre carro e moto na variante à EN14 deixa mulher em estado grave

Uma colisão entre um automóvel e um motociclo, ocorrida na noite de 18 de setembro, cerca das 20h30, na variante à EN14, provocou ferimentos graves a uma mulher.

A vítima, condutora da moto,

foi assistida e transportada em estado grave para a sala de emergência hospitalar, seguindo depois para o bloco operatório, no hospital de S. João. Apresentava fratura da cintura pélvica, hemorragias abundantes e uma

perna gravemente ferida.

No socorro estiveram os Bombeiros Voluntários da Trofa, apoiados pela equipa da Viatura Médica de Emergência e Reanimação do Hospital de S. João e pela GNR da Trofa.

Trofa recebe desfolhada à moda antiga no Mercado da Feira

No próximo dia 27 de setembro, pelas 20h00, o Mercado da Feira da Trofa vai acolher uma desfolhada à moda antiga, num momento promovido pelo Rancho Folclórico da Trofa, que promete reviver tradições e juntar a comunidade em torno dos costumes agrícolas de outros tempos.

A iniciativa contará com a par-

ticipação de três grupos etnográficos: o Rancho Folclórico da Trofa, o Rancho Folclórico e Regional do Lavradio e o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Válega, que vão animar a noite com música e danças tradicionais.

Além da recriação da desfolhada, os participantes poderão também desfrutar de uma merenda

típica, evocando os serões de convívio de outrora, quando a comunidade se reunia para descascar o milho, entre cantigas, histórias e partilha de sabores.

A organização convida a população a juntar-se à iniciativa e a participar nesta viagem ao passado, que alia o património cultural à vivência comunitária.



pub

EDITAL

ALTERAÇÃO DE OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO
DISCUSSÃO PÚBLICA

Alberto Manuel Martins Costa, Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso:

Torna público que, em cumprimento do disposto no nº 3 do artigo 21º do Regulamento Municipal da Urbanização e Edificação de Santo Tirso, decorrerá um período de discussão pública sobre o pedido de alteração da licença da operação de loteamento (lote n.º 54), titulada pelo alvará, processo 1779/65 LLOT, localizado na Rua Albino Sousa Cruz - lote 54, na União das freguesias de Areias, Sequeiró, Lama e Palmeira, com a duração de 15 dias e início 8 dias após a data da afixação do presente edital no edifício dos Paços do Concelho.

O projeto de alteração da operação de loteamento, poderá ser consultado no Espaço do Múncipe da Câmara Municipal, bem como no edital publicitado na página eletrónica do município.

Os interessados devem apresentar as suas reclamações, observações ou sugestões, por escrito.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser afixado e publicado nos termos legais.

Santo Tirso e Paços do concelho,

08-09-2025

O Presidente



ALARMES DA TROFA®

Sistemas Electrónicos

Sistemas de Segurança

Sem manutenção e sem mensalidades

Deteção de Roubo e Incêndio

Câmara de vigilância (C.C.T.V)

Controle de Acessos

Sistemas Anti Shoplifting

Desde 1975 - 4 Alvarás de Segurança

Rua João Paulo II, Nº 503 (Junto à Igreja Nova) 4785 Trofa

Telf.: 252 413 672 (Chamada rede fixa nacional)

Tel.: 917 630 374 (Chamada rede móvel nacional)

alarmesdatrofa@gmail.com

pub

ANDRADE & ANDRADE, LDA

Concessionário:  REPSOLGAS

Aquecimento central

Pichelaria

Redes de gás

Ar condicionado

Aspiração central

Assistência técnica

Rua Dr. José Cardoso Miranda, 280

Santa Cristina do Couto

4780-197 Santo Tirso

www.andrade-andrade.com

Tm. 939 376 250/2

Tel. 252 850 341

Fax. 252 852 751

e-mail: andrade_andrade@iol.pt

VILA DAS AVES

Bombeiros promovem passeio todo o terreno solidário

● Os Bombeiros Voluntários de Vila das Aves vão organizar, a 11 de outubro, o 1.º Sunset BESTT, um evento dedicado ao todo o terreno, que alia a aventura à solidariedade.

A iniciativa arranca pelas 8h00, com a receção dos participantes, no quartel, seguindo-se, às 9h00, um passeio dividido em percursos de dificuldade média/baixa e dificuldade alta. Ao longo do dia, haverá momentos de convívio e reforço alimentar, estando o almoço agendado para as 13h00.

A tarde reserva mais adrenalina, com a realização de uma pista de obstáculos às 17h30, terminando com um brinde de despedida do verão às 18h52.

As inscrições decorrem até 30 de setembro, na corporação de bombeiros, sendo de 40 euros para condutor e veículo e 25 euros para acompanhante. O valor inclui seguro, reforços da manhã e tarde, almoço e ainda a primeira anuidade de quotas.

PROVÉRPIO (oriental)

Procure acender uma vela em vez de amaldiçoar a escuridão.



PARCERIA COM MARIA HELENA | HORÓSCOPO DIÁRIO | 761 101 808

CARNEIRO

Carta Dominante: O Julgamento, que significa Novo Ciclo de Vida. **Amor:** Forte poder de conquista e habilidades de retórica vão dar-lhe a possibilidade de conseguir o que deseja. Que os seus desejos se realizem! **Saúde:** Energia em alta e pensamentos positivos são os seus fortes aliados. **Dinheiro:** Requer-se mais diplomacia no local de trabalho para poder obter o que mais deseja. **Números da Sorte:** 1, 18, 22, 40, 44, 49 **Pensamento positivo:** Eu valorizo os meus amigos.

TOURO

Carta Dominante: O Dependurado, que significa Sacrifício. **Amor:** Tendência para a dispersão e a tristeza. Quando a tristeza bate à sua porta, peça ao seu Anjo da Guarda que a mande embora. **Saúde:** O seu sistema nervoso está muito sensível, e isso causa-lhe grandes oscilações de humor. **Dinheiro:** Pequenos lucros em novos investimentos. **Números da Sorte:** 3, 11, 19, 25, 29, 30 **Pensamento positivo:** Estou atento a tudo o que se passa à minha volta.

GÊMEOS

Carta Dominante: 2 de Ouros, que significa Dificuldade, Indolência. **Amor:** Período de tranquilidade em que a família requer toda a sua atenção e cuidado. **Saúde:** Uma onda de energia positiva irá dar vigor à sua vida. **Dinheiro:** Entrada de novos recursos, que trarão novo fôlego à sua vida. **Números da Sorte:** 19, 26, 30, 32, 36, 39 **Pensamento positivo:** Eu

tenho Fé para ultrapassar todos os momentos.

CARANGUEJO

Carta Dominante: 7 de Copas, que significa Sonhos Premonitórios. **Amor:** Dinamismo e confiança serão importantes ajudas no campo sentimental esta semana. **Saúde:** O sistema renal está sensível, beba água e ingira alimentos como o kiwi, que evitam a prisão de ventre. **Dinheiro:** As suas economias estão a decair, deve conter-se mais pois de contrário vai ter um pequeno desfalque nas suas poupanças. **Números da Sorte:** 5, 9, 17, 33, 42, 47 **Pensamento positivo:** Tenho cuidado com o que digo e com o que faço para não magoar as pessoas que amo.

LEÃO

Carta Dominante: O Diabo, que significa Energias Negativas. **Amor:** O seu companheiro vai dar-lhe provas do que sente por si. **Saúde:** Tenha atenção pois poderá sentir tonturas e quebras de tensão. **Dinheiro:** Ser-lhe-á exigido um maior empenho a nível profissional. **Números da Sorte:** 8, 9, 22, 31, 44, 49 **Pensamento positivo:** Eu sei que mereço ser feliz.

VIRGEM

Carta Dominante: 2 de Espadas, que significa Afeição, Falsidade. **Amor:** Seja mais prudente e não se atire de cabeça num novo amor. **Saúde:** Está na altura de ir ao dentista. **Dinheiro:** Não tome por certo aquilo que para já é só promessa. **Números da Sorte:** 2, 8, 11, 28, 40, 42 **Pensamento positivo:**



Dedico-me às pessoas que amo.

BALANÇA

Carta Dominante: 3 de Ouros, que significa Poder. **Amor:** Não deixe que a rotina tome conta da sua relação e use a criatividade. O seu bem-estar depende da forma como encara os problemas. **Saúde:** Não coma doces, pois isso só o prejudica. **Dinheiro:** Terá uma evolução muito positiva no seu poder material. **Números da Sorte:** 7, 19, 23, 42, 43, 48 **Pensamento positivo:** Eu valorizo os meus amigos.

ESCORPIÃO

Carta Dominante: 4 de Copas, que significa Desgosto. **Amor:** As intrigas e as más-línguas podem tentar prejudicá-lo, mas mostre que é superior a tudo isso. Você merece ser feliz! **Saúde:** Poderá andar com a garganta um pouco irritada. **Dinheiro:** Não gaste mais do que realmente pode, não se esqueça das contas que tem para pagar. **Números da Sorte:** 2, 4, 22, 36, 47, 48 **Pensamento positivo:** Vivo cada momento com

felicidade.

SAGITÁRIO

Carta Dominante: Valete de Copas, que significa Lealdade, Reflexão. **Amor:** Não seja casmurro e desculpe um amigo que gosta muito de si. Saiba equilibrar o dar e o receber. **Saúde:** Cuide da sua saúde espiritual. **Dinheiro:** Não deixe que a sua conta bancária enfrente dificuldades, seja mais poupado. **Números da Sorte:** 3, 24, 29, 33, 38, 40 **Pensamento positivo:** A alma não tem idade, jamais envelhece!

CAPRICÓRNIO

Carta Dominante: 10 de Paus, que significa Sucessos Temporários. **Amor:** Não entre em desespero, tudo na vida tem uma solução e mais cedo ou mais tarde verá o seu problema resolvido. A confiança é a grande força da vida! **Saúde:** Estará com o sistema nervoso instável. **Dinheiro:** Concentre-se nas suas metas e não se distraia. **Números da Sorte:** 4, 11, 17, 19, 25, 29 **Pensamento positivo:** Procuro manter-me sere-

no e ouvir a voz de Deus!

AQUÁRIO

Carta Dominante: 7 de Ouros, que significa Trabalho. **Amor:** Saberá gerir melhor as suas expetativas e isso vai ajudá-lo a valorizar aquilo que tem e a evitar desilusões. **Saúde:** A sua saúde será o espelho das suas emoções. **Dinheiro:** Período favorável para o desenvolvimento de novos projetos. **Números da Sorte:** 5, 17, 22, 33, 45, 49 **Pensamento positivo:** O meu coração está disponível para o amor.

PEIXES

Carta Dominante: Rei de Paus, que significa Força, Coragem e Justiça. **Amor:** Seja o seu melhor amigo, e o amor florescerá! A sua felicidade depende de si! **Saúde:** Cuide mais do seu corpo. Não negligencie a sua saúde. **Dinheiro:** Preste mais atenção quando está a realizar o seu trabalho, evite distrações. **Números da Sorte:** 2, 8, 11, 25, 29, 33 **Pensamento positivo:** Eu venço os meus medos!

ATUALIDADE

Cancelada festa taurina em Roriz

A Comissão de Carnaval de Roriz anunciou o cancelamento da festa taurina que estava agendada para os dias 27 e 28 de setembro. A decisão, comunicada oficialmente a 18 de setembro, foi justificada com “motivos de força maior” e “alheios” à “vontade” da organização, mas surge depois de críticas públicas e comunicados de repúdio dos partidos Bloco de Esquerda e PAN.

Segundo a organização, o objetivo passava por realizar “uma garraiada”, e não uma tourada, frisando que se trata de uma tradição popular em que “não existe derramamento de sangue, nem maus-tratos aos animais”. A Comissão sublinha que este tipo de iniciativa tem caráter recreativo e decorre em vários concelhos vizinhos, reunindo sempre centenas ou milhares de participantes.

No comunicado os organizadores lamentam que “algumas pessoas e forças políticas tenham pro-

curado distorcer esta realidade, divulgando publicações onde associaram o evento a imagens sangrentas e alusivas a touradas, passando uma mensagem enganosa e injusta”.

“Acreditamos que vivemos um período propício ao aproveitamento político, mas não vale tudo na corrida aos votos”, pode ler-se no comunicado, onde a organização defende que talvez “por este tipo de atitudes um pequeno evento numa freguesia como Roriz consiga mobilizar mais pessoas do que alguns partidos têm conseguido nas urnas”.

“Queremos sublinhar que o evento estava a ser preparado com todas as normas de segurança e licenças necessárias, junto das instâncias competentes, como a DGAV (Direção-Geral da Alimentação e Veterinária) e o IFAP (Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas). A Comissão de Carnaval de Roriz é composta por

pessoas que, de forma voluntária, dedicam o seu tempo, a sua família e a sua vida pessoal à preservação das tradições locais. Ao contrário do que alguns insinuaram, não retiramos qualquer proveito financeiro desta atividade; pelo contrário, assumimos sacrifícios pessoais em nome da nossa terra. Nunca colocaríamos em causa o nosso nome e a nossa reputação organizando um evento ilegal”, acrescenta.

No mesmo texto, é também feita uma defesa das ganadarias, assegurando que os animais previstos para a iniciativa eram provenientes de uma exploração certificada. A Comissão chega mesmo a desafiar os críticos a visitarem uma ganadaria, defendendo que “muitos mudariam a sua perceção ao ver de perto os cuidados e a forma digna como os animais são tratados”.

A nota termina com um agradecimento aos patrocinadores e apoiantes que ajudaram a tornar

possível a preparação da iniciativa e com a promessa de novos eventos no futuro. “Tal como sempre fizemos, iremos preparar com o

mesmo entusiasmo e dedicação o nosso próximo evento. Contamos convosco e em breve terão novidades da nossa parte.”

NECROLOGIA

Santiago de Bougado - Trofa



Maria Dias Pereira
Faleceu dia 15 de setembro com 95 anos.
Viúva de Albino Rodrigues da Silva Pereira

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S.Martinho de Bougado - Trofa



Casimira Dias da Costa
Faleceu dia 10 de setembro com 101 anos.
Viúva de Manuel José Coelho

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Guidões - Trofa



António José Ferreira Cruz
Faleceu dia 10 de setembro com 56 anos.
Casado com Elisabete Braga Marante

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Guidões - Trofa



Virgílio Bento da Silva
Faleceu dia 13 de setembro com 70 anos.

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

CORREIO DO LEITOR

Virgílio Bento da Silva

Meu caro amigo...telefonei-te no passado dia 6 de setembro para dar-te os parabéns pelos teus 70 anos. Mal me passava pela cabeça que uma semana decorrida já não estivesses entre nós. É certo que te queixaste da saúde...mas não previa o que aconteceu, assim...de repente. Confesso que foi um choque. Desde que nos conhecemos, pelos anos 80, sempre te vi assim, como uma espécie de aventureiro, um corsário sem «...escala marcada nem hora para chegar» como diria o grande Manuel da Fonseca. Andaste por muitos cantos de Portugal, da Europa e da Arábia, muitas vezes sem «...rota marcada...» «...ao sabor da maré». Em Guidões, deste para ser meu amigo e camarada. Obrigado, Virgílio.

Não esqueço as nossas cumplicidades. A tua contínua militância política durante muitos anos: nas festas do 25 de Abril, nas campanhas eleitorais da APU e da CDU, na festa do Avante, em qualquer outra luta ou manifestação. Era muito engraçada a forma elegante como colocavas os pendões pela escada quando te enlaçavas nos postes e o martelo surgia habilmente na tua mão para pregar o pendão. E aquela memorável festa do Avante de 1991 onde levamos 2 autocarros de Guidões (100 pessoas), assinalada por aquela fotografia que se mantém nas paredes de minha casa em que tu, com aqueles fartos bigodes, cumprimentas Álvaro Cunhal, ladeados pelo meu pai e pelo amigo Aires Maia.

Mas também não esqueço a nossa amizade. A tua ajuda, sempre presente, quando necessária, e a tua companhia. Assim, também aqui, na Esperança, está a tua marca. Deixaste um pouco de ti no jardim, nas paredes, na piscina, e até em algumas pessoas desta terra. E aqui também estiveste na inauguração do Parque de Campismo Rural Lapa dos Gaivões, que também obra tua é.

À tua mulher, filhas e netos, envio daqui do Alentejo um abraço de solidariedade de quem sempre ouviu de ti palavras de carinho referentes a elas e a eles.

Até um dia Virgílio Bento da Silva.

Esperança, 21.09.2025 - Atanagildo Lobo

Plano Funeral em Vida

Prepare hoje. Tranquilize o futuro

O que é?

É um serviço contratado antecipadamente que garante a realização do seu funeral ou de um familiar, conforme os desejos previamente definidos.

Porque optar por este plano?

Porque planejar o inevitável é um ato de responsabilidade.

Ao contratar este plano, assegura que:

- O funeral será realizado de acordo com a sua vontade;
- Evita decisões difíceis para a família num momento de dor;
- Controla os custos inesperados e decisões precipitadas.

O que devo fazer antes de aderir?

- Converse com os seus familiares;
- Esclareça dúvidas com os nossos profissionais;
- Recolha de informação para tomar uma decisão tranquila e consciente.

Qual o custo?

O valor varia conforme as opções escolhidas. Temos soluções ajustadas a diferentes preferências e orçamentos.

Como pode ser pago?

Pode optar por:

- Pagamento a pronto;
- Pagamento em prestações mensais sem juros.



Telef: 229 8270 31 | www.rochafunerarias.com
Manuel Rocha - 939 827 031 Vítor Rocha - 939 556 059
agencia@rochafunerarias.com | agencia@rochafunerarias.pt

Agência Funerária Trofense, Lda
Gerência de João Silva

Serviços fúnebres
Cremações
Embalsamamentos
Conservação de corpos
Tratamento de documentação para a Seg. Social
Caixa Geral de Aposentações e Ass. Socorros Mútuos
Funerais e Trasladações para todo o país e estrangeiro

Praceta Monge Pedro 256-F, 4785-334 TROFA
T. 252 411 381* - 917 552 595** - 912 128 052** - 912 272 920**
email: aftrofenselda@gmail.com
* Chamada para rede fixa nacional ** Chamada para rede móvel nacional

pub

CARTÓRIO NOTARIAL DA TROFA

TOMAS MACHADO LIMA DE SOUSA RIO, NOTARIO SP, UNIPessoal LDA

EXTRATO NOTARIAL DE ESCRITURA
DE JUSTIFICAÇÃO E COMPRA E VENDA

Certifico que por escritura de Justificação e Compra e venda, outorgada no dia 27-08-2025, neste Cartório Notarial da Trofa, “Tomás Machado Lima de Sousa Rio, Notário SP, Unipessoal Lda”, sito na Rua D. Pedro V, 527, freguesia de Bougado (S.Martinho e Santiago), concelho da Trofa; exarada no Livro de Escrituras Nº 92-E a folhas 85 e seguintes, perante mim respetivo Notário, Tomás Machado Lima de Sousa Rio, compareceu:

Mário Daniel Moreira Caetano, solteiro, maior; natural da freguesia de Bougado (Santiago), concelho de Santo Tirso; residente na Rua dos Carvalhinhos, 179, Bougado (S. Martinho e Santiago), Trofa; que outorgou em nome e representação na invocada qualidade de procurador de ISABEL CAROLINA DA SILVA COSTA, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com David José Gomes de Azevedo; ela natural da freguesia de Guidões, concelho de Santo Tirso; residente em Strombergstrasse, 17, Estugarda, Alemanha.

E declarou:

Que a sua Representada, ISABEL CAROLINA DA SILVA COSTA, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte prédio, omisso na Conservatória do Registo Predial da Trofa, bem próprio dela: Prédio Urbano, composto por casa de habitação de rés do chão e logradouro, sito na Travessa Outeiro de Cima, 48, freguesia de Guidões, concelho da Trofa, com a área coberta de 40 metros quadrados e área descoberta de 100 metros quadrados; inscrito na matriz sob o Artigo 3499 da união das freguesias de Alvarelhos e Guidões (teve origem no artigo 177 da extinta freguesia de Guidões) com o Valor Patrimonial Tributário e atribuído de 6.795,17€.

Que não é detentora de qualquer título formal que legitime o domínio do mencionado prédio, que veio à sua posse no estado de casada, por sucessão de seu pai, Daniel Joaquim Azevedo da Costa, residente que foi na referida Travessa Outeiro de Cima, 48, Guidões, Trofa; conforme escritura de habilitação de herdeiros que se consultou, pela qual se verifica que é a sua única herdeira; sendo que o seu pai havia adquirido o prédio por doação dos pais dele, efetuada no ano de 1995, em dia do mês de maio, que já não consegue precisar, nunca aquele tendo formalizado o respetivo contrato por escritura.

Que desde esse ano, ou seja, há mais de 20 anos, o pai dela entrou na posse, e de imediato o ocupou e passou a usufruí-lo, vedando-o, ligando-o às redes de eletricidade, água e saneamento, habitando-o, equipando-o com eletrodomésticos e móveis, guardando nele pertences, haveres, e utensílios, fazendo obras de manutenção e limpeza sempre que necessário, isto é, gozando de todas as suas utilidades e benefícios por ele proporcionadas.

Que sempre administrou o prédio com o conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção, sem oposição de quem quer que seja, e com o ânimo de quem exerce direito próprio, ou seja, exercendo essa mesma posse de forma pública, contínua, pacífica e de boa-fé.

Que dadas as características de tal posse, ISABEL CAROLINA DA SILVA COSTA, invoca a aquisição do prédio por usucapião, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de primeira inscrição na competente Conservatória do Registo Predial, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Está conforme;

Cartório Notarial da Trofa, 28-08-2025.

O Notário, Tomás Machado Lima de Sousa Rio

Sudoku

	4		8				7
3			5			1	
				9		4	
		2	7	5		9	
9					3		1
	8			6	5		
	2		7				
	9			1			4
4				5		3	

	2		4			9	
			7		3		
		8		2		7	
	3			6			4
6		5				9	7
	1			7			3
		3		5		1	
			9		8		
6			1				7

Sopa de Letras

S	D	S	E	R	O	D	A	V	E	L	E
O	R	L	R	E	Z	L	Z	G	A	X	A
R	A	I	R	Ó	L	G	A	T	R	S	G
U	S	B	R	J	V	R	S	V	C	X	R
O	N	X	A	L	B	U	J	E	R	I	C
D	O	Z	B	C	J	J	N	R	B	A	O
A	P	L	H	A	I	S	H	U	S	O	L
R	S	A	T	E	O	B	S	I	L	B	I
I	L	N	I	R	E	C	S	E	D	S	N
M	A	I	E	T	R	A	G	É	D	I	A
S	I	S	A	T	S	I	R	U	T	L	S
L	M	O	N	U	M	E	N	T	O	S	S

ELEVADORES DE LISBOA - PALAVRAS

ASCENSORES
BICA
COLINAS
DESCER
ELEVADORES
GLÓRIA
LAVRA
LISBOA
LISBOETAS
MIRADOUROS

MONUMENTOS
PONSARD
SANTA JUSTA
SUBIR
TRAGÉDIA
TURISTAS

Fonte: <https://www.palavrascruzadas.pt/>

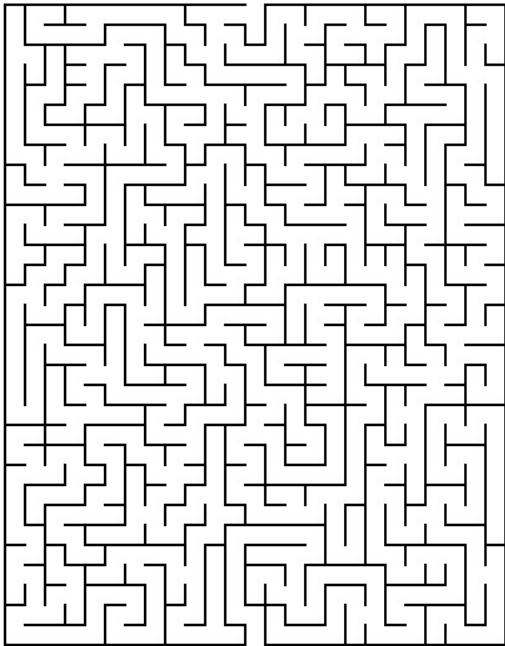
Soluções da edição anterior

1	7	6	9	5	3	8	4	2
8	3	9	1	2	4	5	6	7
4	5	2	8	6	7	9	3	1
9	8	7	6	4	2	1	5	3
6	4	3	5	1	9	2	7	8
5	2	1	3	7	8	6	9	4
2	6	5	4	3	1	7	8	9
7	9	4	2	8	6	3	1	5
3	1	8	7	9	5	4	2	6

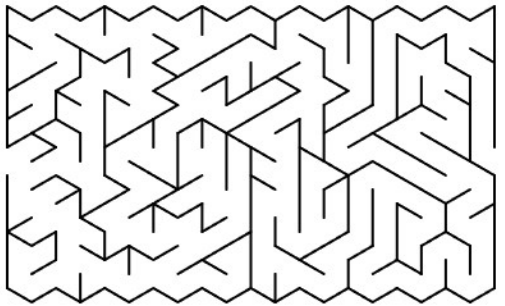
5	3	7	6	2	8	4	9	1
9	8	4	3	5	1	7	6	2
6	1	2	7	9	4	3	8	5
8	6	5	1	4	7	2	3	9
7	2	9	5	6	3	8	1	4
3	4	1	2	8	9	5	7	6
2	7	3	4	1	6	9	5	8
4	9	6	8	3	5	1	2	7
1	5	8	9	7	2	6	4	3

Labirintos

INÍCIO



INÍCIO



Faça a sua assinatura anual
e esteja a par das notícias do Ave

ATUALIDADE

Trofa acolheu Jornadas Leonísticas

O fim de semana de 20 e 21 de setembro marcou a realização das 31.ªs Jornadas Leonísticas, que reuniram na Trofa dezenas de jovens voluntários vindos de vários pontos do país. A iniciativa, organizada pelo Leo Clube da Trofa, juntou momentos de serviço comunitário, debate interno e convívio, reforçando os laços do movimento Leo em Portugal.

As jornadas arrancaram no sábado, no Colégio Efanor, com a atividade solidária “aCOLHER”, onde foram prestados cuidados de higiene, entregues roupas e servidas refeições a pessoas em situação de vulnerabilidade. “Estivemos a acolher as pessoas com mais necessidades, a proporcionar-lhes dignidade e apoio. Foi um momento de grande união e espírito de equipa”, destacou Alexandre Rodrigues, presidente do Leo Clube da Trofa.

Durante a tarde, no auditó-



NA TROFA ESTIVERAM LEOS DE VÁRIOS PONTOS DO PAÍS

rio do Fórum XXI, realizou-se a sessão de trabalhos, dedicada à discussão das atividades e prioridades do movimento Leo a nível nacional. O primeiro dia terminou com um jantar de gala na sede do Lions Clube da Trofa, que também apoiou a logística do encontro.

No domingo, os jovens participaram em atividades de team-building e partilharam um piquenique de convívio, antes da sessão de encerramento, marcada pelos tradicionais “Abreijos de despedida”.

O governador do Distrito Centro/Norte do Lions, António Fer-

reira, sublinhou a relevância da iniciativa: “Estas ações são importantes porque permitem estreitar laços entre os jovens e mostrar à comunidade que há alternativas ao isolamento digital, promovendo o dever cívico e o apoio ao próximo”.

Já a presidente do Lions Clube da Trofa, Manuela Carneiro, enalteceu a dedicação do grupo anfitrião: “Os Leos mostraram que conseguem mobilizar pessoas e transmitir valores fundamentais. O que fizeram na Efanor foi um exemplo inspirador, que ensina também os adultos”.

O encontro serviu ainda para apresentar planos de ação para o novo ano leonístico. Segundo Alexandre Rodrigues, entre as atividades previstas pelo Leo Clube da Trofa estão campanhas solidárias como “Apadrinhar um Sorriso”, que se caracteriza por concretizar um sonho de Natal a crianças carenciadas, uma cami-

nhada ao S. Gonçalo de Covelas, e a realização do Bingo da Páscoa, para angariar fundos para suportar o habitual campo de férias que é promovido para crianças em situação de vulnerabilidade.

“Estamos cheios de energia e motivação para continuar a servir a comunidade. Queremos que os Leos cresçam e se afirmem como exemplo de solidariedade”, reforçou Alexandre Rodrigues, que agradeceu o apoio da Câmara Municipal, da APPACDM, que cedeu espaço para os participantes pernovernarem, e do Lions Clube da Trofa.

Atualmente com cerca de uma dezena de elementos, o grupo está aberto a todos os que, tendo entre 16 e 30 anos, estejam interessados em colaborar. Uma das ações que está em cima da mesa tem que ver com o ambiente e a limpeza do rio Ave, que neste verão foi novamente atacado pela praga de jacintos-de-água.

Planta invasora continua a ameaçar Rio Ave

O verde vivo que se espalha pelo leito do Rio Ave pode enganar à primeira vista. O que parece um cenário idílico é, na verdade, sinal de um problema ambiental persistente: a presença de jacintos-de-água, uma planta invasora que voltou a tomar conta do rio, tal como se pode ver no leito que corre a par do passadiço do Parque das Azenhas.

A situação, já registada em anos anteriores, repete-se em 2025, com a proliferação desta espécie a avançar rapidamente.

O jacinto-de-água (*Eichhornia crassipes*), originário da América do Sul, foi introduzido em Portugal na década de 1930 e permanece sem inimigos naturais

que o controlem. A sua expansão afeta a qualidade da água, ameaça a biodiversidade, dificulta a irrigação e a pesca, e pode contribuir para a propagação de mosquitos transmissores de doenças.

Apesar de a produção e comercialização desta planta estarem proibidas em Portugal desde 1974, e de a espécie integrar desde 2019 a lista de invasoras de especial preocupação na União Europeia, a sua presença mantém-se um desafio. Documentos técnicos apontam que as sementes podem permanecer viáveis por até 20 anos, facilitando novos focos de colonização em diferentes cursos de água.

Apesar de se repetir há al-

guns anos, não se vislumbram ações das entidades competentes para a resolução do problema. Contactada, a Câmara Municipal da Trofa não respondeu em tempo útil.

“Preocupada” com os “custos económicos” associados ao arrasamento de grandes quantidades da planta para as praias, a Câmara Municipal de Vila do Conde referiu ao JN que “a resposta eficaz ao problema só poderá resultar de uma estratégia intermunicipal e interinstitucional, envolvendo a Agência Portuguesa do Ambiente, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do



JACINTOS COBREM LEITO DO RIO ENTRE A TROFA E VILA DO CONDE Norte, a Autoridade Marítima, a Comunidade Intermunicipal do Ave e a comunidade científica”.

TEMPO

Sexta, 26	Sáb., 27	Dom., 28	Seg., 29	Terça, 30	Quarta, 1	Quinta, 2
9° 24°	10° 23°	14° 24°	14° 25°	14° 25°	13° 25°	13° 25°
O	SE	E	NO	SO	E	O
0%	53%	73%	31%	18%	10%	8%

fonte: IPMA

CARTOON

http://josesarmento.blogspot.pt-<http://sarmento-news.blogspot.pt>-<http://revistaopimpolho.blogspot.pt>

PIMPOLHO □ DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 1189

José Mourinho é para Rui Costa... ... um trunfo... ... ou um triunfo eleitoral???!...!